UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

LAÍS LEAL DA CUNHA

THE EXPLANATORY POWER OF FORAGE NUTRIENT CONTENT AND SWARD STRUCTURE ON INTAKE, ANIMAL PERFORMANCE AND METHANE EMISSIONS BY SHEEP AND CATTLE IN GRAZING ECOSYSTEMS.

Porto Alegre
2021

CIP - Catalogação na Publicação

da Cunha, Laís Leal
The explanatory power of forage nutrient content and sward structure on intake, animal performance and methane emissions by sheep and cattle in grazing ecosystems / Laís Leal da Cunha. -- 2021. 95 f.
Orientadora: Carolina Bremm.

Coorientador: Jean Victor Savian.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Pastagem. 2. Composição química. 3. Modelos mistos. 4. Efeitos aleatórios. 5. Ruminantes em pastejo. I. Bremm, Carolina, orient. II. Savian, Jean Victor, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Laís Leal da Cunha
Médica Veterinária

DISSERTAÇÃO

Submetida como parte dos requisitos
para obtenção do Grau de

MESTRE EM ZOOTECNIA

Programa de Pós-Graduação em Zootecnia
Faculdade de Agronomia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre (RS), Brasil

Aprovada em: 01.04.21
Pela Banca Examinadora

Carolina Bremm
CAROLINA BREMM
PPG Zootecnia/UFRGS
Orientadora

Emilio Laca
Emilio Andrés Laca
UCDavis

Henrique Mendonça Nunes Ribeiro Filho
UDESC

Jérôme Bindelle
Liege University

Homologado em: 19/05/2021
Por

DANILO PEDRO STREIT JR.
Coordenador do Programa de
Pós-Graduação em Zootecnia

CARLOS ALBERTO BISSANI
Diretor da Faculdade de Agronomia

Laís Leal da Cunha

THE EXPLANATORY POWER OF FORAGE NUTRIENT CONTENT AND SWARD STRUCTURE ON INTAKE, ANIMAL PERFORMANCE AND METHANE EMISSIONS BY SHEEP AND CATTLE IN GRAZING ECOSYSTEMS.

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do Grau de Mestre em Zootecnia, na Faculdade de Agronomia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Carolina Bremm
Coorientador: Jean Victor Savian

Porto Alegre
2021

ACKNOLEDGEMENTS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus por me conceder saúde e coragem para encarar os desafios.

Aos meus pais, Beto e Iza, que sempre estiveram ao meu lado durante toda trajetória da minha vida. À minha irmã, que junto comigo dividiu as dúvidas, os anseios, as indecisões sobre uma pós-graduação. Encorajando uma a outra para seguir na atividade, principalmente quando precisamos trabalhar em “home-office”. À família e amigos, que por muitas vezes compreenderam a minha ausência e entenderam a necessidade de não poder compartilhar de momentos importantes da vida com eles.

À minha orientadora, Carol, que possui um coração enorme, sempre me apoiando nas minhas decisões. Uma pessoa tranquila e paciente ao explicar o conteúdo, esclarecendo minhas dúvidas mesmo eu questionando diversas vezes a mesma questão! Não tenho palavras pra descrever o quão importante tu é pra mim nessa trajetória. Da mesma forma, agradeço ao professor Paulo Carvalho, por mostrar que na vida e na ciência, tudo se conecta. Além de mostrar que a amizade vai além das portas da faculdade. Agradeço também ao meu co-orientador Jean Savian, por dar a largada nesse projeto, por guiar e discutir sobre o trabalho realizado. Aos três, eu digo muito obrigada por compartilharem a sabedoria e os ensinamentos de vocês comigo, por despender parte do tempo da vida de vocês ajudando na minha caminhada.

Ao grupo de Pesquisa em Ecologia do Pastejo (GPEP), por se tornar minha segunda casa. Composto por pessoas de diferentes personalidades que aos poucos acabaram me conquistando, cada um com a sua forma. Agradeço em especial a Jusiane, o William, Angel e Alejandra por responderem minhas mensagens, tirar minhas dúvidas, me ensinar estatística, teoria e escrita, enfim, vocês foram fundamentais. Não posso deixar de citar a Lívia e a Thainá, que foram minhas amigas de empreitada e me ajudaram a ir mais longe, cada uma do seu jeito. “Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo" (Provérbio Africano).

Ao programa de Pós-graduação em Zootecnia pela qualidade e competência, tornando-se uma oportunidade única ao desenvolver minhas atividades internas e externas nesse programa de excelência. À CAPES por conceder a bolsa de estudos durante esses dois anos.

Aos que não foram mencionados mas que fazem parte dessa história, deixo meu agradecimento por ter chegado até aqui.

“No dia em que você acreditar em si mesmo, será capaz de qualquer coisa”

(Autor desconhecido)

---

[1] Dissertação de Mestrado em Zootecnia, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. (95 p.) Abril, 2021.

O PODER EXPLICATIVO DOS COMPONENTES NUTRITIVOS DA FORRAGEM E DA ESTRUTURA DO PASTO NA INGESTÃO, DESEMPENHO ANIMAL E EMISSÕES DE METANO POR OVINOS E BOVINOS EM ECOSSISTEMAS PASTORIS.

Autora: Laís Leal da Cunha
Orientadora: Carolina Bremm

RESUMO

A literatura relata que os teores de nutrientes são fatores importantes para predizer o consumo de matéria seca (CMS), desempenho animal (GMD) e emissões de metano (CH_4) de ruminantes (Capítulo I). Este estudo utilizou dados de ovinos e bovinos em pastejo, coletados em cinco experimentos diferentes. Os critérios para os estudos selecionados foram a disponibilização de dados de CMS, GMD, estrutura do pasto, conteúdo de nutrientes da forragem aparentemente ingerida e medição *in vivo* das emissões de CH_4 dos animais. Os dados foram analisados por meio de regressão e modelos mistos para identificar o nível de importância dos componentes nutritivos da forragem sobre o CMS, GMD e emissões de CH_4. Os modelos de regressão foram significativos ($P<0.01$) em relação aos componentes nutritivos da forragem representados pela proteína bruta (R^2: CMS = 0.02; GMD = 0.19; CH_4 = 0.07), fibra em detergente neutro (R^2: CMS = 0.11; GMD = 0.14; CH_4 = 0.01) e fibra em detergente ácido (R^2: CMS = 0.10; GMD = 0.10; CH_4 = 0.01), porém com baixo coeficiente de determinação. Os resultados mostram que em sistemas pastoris existem outros fatores como a estrutura do pasto, representada pela massa de forragem (R^2: CMS = 0.11; GMD = 0.28; CH_4 = 0.36), altura do pasto (R^2: CMS = 0.27; GMD = 0.39; CH_4 = 0.31) e oferta de forragem instantânea (R^2: CMS = 0.19; GMD = 0.19; CH_4 = 0.35), possuem maior poder explicativo do que os componentes nutritivos da forragem. Foram gerados modelos mistos com a inclusão de efeitos fixos (componentes nutritivos da forragem e estrutura do pasto) e aleatórios (e.g., espécie animal, tipo de pastagem, experimento) que apresentaram R^2 de 84.5, 94.9 e 68.0% para CMS, GMD e CH_4, respectivamente. Dentro do total explicado pelo modelo, 12.4, 12.0 e 4.6% foram representados pelos teores de nutrientes da forragem, enquanto que 13.7, 8.8 e 18.4% foram explicados pela estrutura do pasto nos modelos para CMS, GMD e CH_4, respectivamente. Observou-se maior influência dos efeitos aleatórios (i.e. espécie animal, tipo de pastagem e unidade experimental) nas variáveis estudadas (Capítulo II). Os resultados mostram que em sistemas de pastejo, a estrutura do pasto torna-se semelhante ou mais importante do que o conteúdo de nutrientes da forragem na determinação de CMS, GMD e CH_4 em bovinos e ovinos. Além disso, existe uma gama de fatores associados às variáveis aleatórias que não são totalmente compreendidos na literatura, tornando-se um grande potencial a ser estudado, uma vez que o poder explicativo dessas variáveis foi maior do que os efeitos fixos do modelo (componentes nutritivos e estrutura do pasto) (Capítulo III).

Palavras chave: pastagem; modelos mistos; efeitos aleatórios; ruminantes em pastejo; composição química.

---

[1] Dissertação de Mestrado em Zootecnia, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. (95 p.) Abril, 2021.

THE EXPLANATORY POWER OF FORAGE NUTRIENT CONTENT AND SWARD STRUCTURE ON INTAKE, ANIMAL PERFORMANCE AND METHANE EMISSIONS BY SHEEP AND CATTLE IN GRAZING ECOSYSTEMS.

Author: Laís Leal da Cunha
Advisor: Carolina Bremm

ABSTRACT

The literature reports that nutrients content are important factors to predict dry matter intake (DMI), animal performance (ADG) and methane (CH_4) emissions of ruminants (Chapter I). The study used data from five trials with sheep and cattle grazing different grasslands. The criteria for the selected studies were the availability of data on DMI, ADG, sward structure, forage nutrient content and *in vivo* measurement of animals' CH_4 emissions. The data were analyzed using regression and mixed models to identify the importance level of forage nutrient content in the results of DMI, ADG and CH_4 emissions. The regression models were significant ($P< 0.01$) in relation to forage nutrient content represented by crude protein (R^2: DMI = 0.02; ADG = 0.19; CH_4 = 0.07), neutral detergent fiber (R^2: DMI = 0.11; ADG = 0.14; CH_4 = 0.01) and acid detergent fiber (R^2: DMI = 0.10; ADG = 0.10; CH_4 = 0.01), but with low explanatory power. The results shows that in grazing ecosystems there are other factors, such as sward structure, represented by the herbage mass (R^2: DMI = 0.11; ADG = 0.28; CH_4 = 0.36), sward height (R^2: DMI = 0.27; ADG = 0.39; CH_4 = 0.31) and lastly, herbage allowance (R^2: DMI = 0.19; ADG = 0.19; CH_4 = 0.35), presenting greater explanatory power than nutrient components of the forage. Mixed models were generated with fixed (forage nutrient content and sward structure) and random effects (animal species, type of pasture, experimental unit) that presented R^2 of 84.5, 94.9 and 68.0% for DMI, ADG and CH_4 emissions, respectively. Within the total explained by the model, 12.4, 12.0 and 4.6% were represented by the forage nutrient content and 13.7, 8.8 and 18.4% explained by sward structure in the models for DMI, ADG and CH_4, respectively. There was a greater influence of random (i.e. animal species, type of pasture and experimental unit) on the variables studied (Chapter II). The results show that in grazing systems, the sward structure becomes similar or more important than the nutrient content of the forage in determining CMS, ADG and CH_4 in cattle and sheep. Besides, there is a range of factors associated with random variables that are not fully understood in the literature, making it a great potential to be studied, since the explanatory power of these variables was greater than the fixed effects of the model (nutritional components and sward structure) (Chapter III).

Keywords: pasture; mixed models; random effects; grazing ruminants; chemical composition.

[1] Master of Science dissertation in Animal Science, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil. (91 p.) April, 2021.

CONTENT

LIST OF FIGURES

LIST OF TABLES

ABBREVIATIONS LIST

CP: crude protein
HM: herbage mass
DM: dry matter
DMI: dry matter intake
OM: organic matter
CH_4: methane emission
GHG: greenhouse gas
ADG: average daily gain
LW: live weight
MW: metabolic weight
SH: sward height
IHA: instantaneous herbage allowance
ADF: acid detergent fiber
NDF: neutral detergent fiber
ASL: above sea level
S: south
W: west
N: nitrogen
N_2: nitrogen gas
VFA: volatile fatty acids
ME: metabolizable energy
NIRS: near-infrared reflectance spectroscopy
R^2: coefficient of determination
SF_6: sulfur hexafluoride

CHAPTER I

1. INTRODUCTION

Ruminants are create in different systems, based on type of food as grasslands and feedlot systems. The animal nutrition could be conduct in each system separated or the merge of them. Most researches in animal nutrition are conducted on feedlot systems where diets and the nutritive value are mainly composed of concentrates (grains, minerals). In these systems, animals reduce time and energy cost because of short space, then the velocity of ingestion increases during the day and the performance becomes faster when compared to grazing systems. However, in grasslands area animals are reared in pastoral environments where many factors interfere on the ingestion process. The plant-animal interface is the most important study area for understanding how the sward structure can affect animal behavior while grazing.

As far as intake increases, average daily gain and methane emissions also increase. This fact applies to intensive or extensive systems, however; emissions coming from pastoral systems have targeted to mitigate enteric methane through to soil carbon sequestration by plants (O'MARA, 2012). Strategies to mitigate emissions by ruminants in indoor-fed are nutritional-oriented with low methane emission intensity (HRISTOV et al., 2013) although this applicability in grazing becomes less efficient (BEAUCHEMIN et al., 2020). To improve productivity per unit of feed intake, management strategies can optimize animal performance and decrease enteric emissions in grazing ecosystems (STEINFELD et al., 2006).

This dissertation was developed using data from ruminants on grazing trials and describes the explanatory power of forage nutrient content and sward structure to predict dry matter intake, average daily gain and methane emissions by sheep and cattle in pastoral ecosystems. The study was conducted only with grasslands although Chapter I presents a general background of ruminant production on systems showing the difference between them and the reflect on herbage intake, animal performance and methane emissions. A manuscript is present in Chapter II, describing the explanation power that forages nutrient content and the sward structure present on

---

Article prepared according to the norms of the Animal Feed Science and Technology (Appendices)

intake, animal performance and methane emission. Chapter III presents the final considerations about this dissertation.

2. LITERATURE REVIEW

2.1. Animal production and their scenarios

The world population has been increasing exponentially since the second half of the last century. Nowadays, even under a pandemic scenario due to the coronavirus, the estimate is that the human population will remain increasing until 2050, but at a slower pace (KANEDA et al., 2020). The total demand for livestock products are expect to duplicate by 2050 with the increase in the population density, and this must be accompanied by a significant increase in the productivity of livestock systems, increasing beef production (USDA, 2020).

Brazilian cattle herd increased 0.5% in 2019 compared to 2018, while sheep herd increased 4% in 2019 compared to the last year (IBGE, 2020). Beef production in Brazil is expected to increase as far as domestic demand and export markets increases in 2021 (USDA, 2021; ABIEC, 2020). Brazilian agribusiness increases the gross domestic product (GDP) of the country by 26.6% in 2020 (CEPEA/CNA, 2021) over the decrease of 4.6% in the total GDP in 2020 (IBGE, 2020). This scenario is in agreement with VIDAURRETA et al. (2020) that related a minimal effect on the primary sector of sheep meat production during the crisis caused by coronavirus pandemic in 2020.

Livestock systems differ in feeding strategies as feedlot and grassland systems. Another ways to feed ruminants consists on animals reared on pastures and receiving other ingredients in feed indoors.

2.2. Feedlots

Article prepared according to the norms of the Animal Feed Science and Technology (Appendices)

With the necessity to increase beef production, the land area has been transform into an intensive system producing more grains and animals. Awareness has become advance on animal nutrition, physiology, gene expressions, management, technologies and other factors influencing the efficiency and quality of the systems (NRC, 2016).

The United States and Canada are the principal countries utilizing feedlot systems, wherein cold climates the development of crops are compromise certain time of the year, favoring warm periods for food production. According to DBLITZ (2012), Argentina and Brazil presented a tendency to increase intensive systems numbers over the years. Nowadays, the actual data pointed out a lower proportion of feedlot systems in Brazilian beef farms, where only 14% of slaughters come from herd finished indoors in 2019 (ABIEC, 2020).

Most of the research in Brazil targeting productivity gains of livestock systems are conducted with animals fed indoors (i.e., feedlot systems) where food source are grain-based. These feeding strategies are usually characterized by animals reaching high levels of intake with 80 to 90% based on dry matter (DM) of the diet composed of grain and by-products, forages, additives and minerals. Nutrients such as crude protein (CP) and neutral detergent fiber (NDF) are calculated to meet the animal requirement providing the efficiency and the genetic potential for maximal animal production. The animals receive the food in the trough, chopped on the correct size, without access restrictions, in several meals a day, in a balanced way (NRC, 2016). For this reason, access to food consumption is not a serious problem and the nutritional value becomes important since food within the rumen was assured.

Nowadays, software formulated diets based on fundamental studies such as NRC (2001) and CNCPS (SNIFFEN et al., 1992). These studies calculate with precision the quantity and necessity of ingredients to compose the animal diet for feed intake according to the category and their requirements in a certain period. Given the excess of nutrients consumed by animals are generally excreted wasting energy. Feedlots optimizing the best animal performance, feed efficiency, meat production in a short period and small areas.

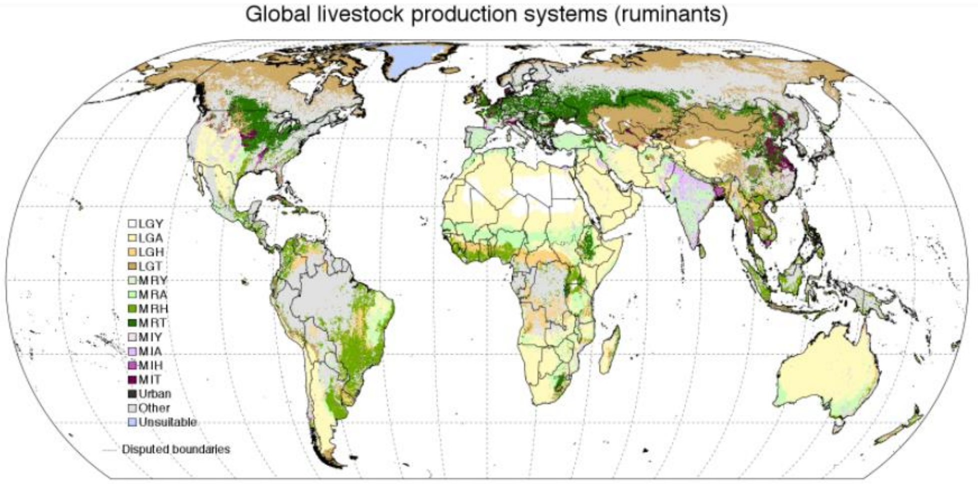
Article prepared according to the norms of the Animal Feed Science and Technology (Appendices)

2.3. Grasslands

Grasslands encompass more than 40% of the ice-free land area on earth (O’MARA, 2012; SOLLENBERGER et al., 2020). Livestock occupies 41% of the total land area in Brazil (IBGE, 2017) and comprises the diversity of pasture communities over the areas. Brazil has the second herd size in the world, with approximately 213 million heads mostly reared based on grasslands (O'DONOGHUE et al., 2019; ABIEC, 2020). The grasslands area destined for rearing beef animals in Brazil is approximately 162 million ha, where 86% of animals slaughtered are raised on pastures (ABIEC, 2020). The majority of experiments in Brazil are conducted in intensive systems, which unfortunately do not correspond to the reality of farmers, where most animals are reared based on grasslands managed under overgrazing.

Ruminant production on grasslands is dependent on environmental conditions. The map below (Figure 1) exposes the global distribution of ruminant production systems based on agroecology and land-use (ROBINSON et al., 2018), where the center and southern regions of Brazil are characterized by mixed rainfed humid (MRH) with tree clover, regularly flooded and freshwater. Considering the ecosystems, many factors are related to the environmental influence on animal behavior and their diet. In the pasture, access to food and its availability is variable, depending on the climate, the forage mass, the sward height, the morphological composition of the forage. Spatio-temporal arrangement and distribution of plants on the soil in the same environment define the sward structure (LACA; LEMAIRE, 2000). In vertical dimensions, sward height and the distribution of the components (leaf-stem relation) and forage mass for a horizontal dimension are the most important variables to determine sward structure (CARVALHO et al., 2008). For this reason, aspects relating to the plant-animal interface have greater importance on forage intake than the nutritional value itself, which will be important after the forage is in the rumen.

Article prepared according to the norms of the Animal Feed Science and Technology (Appendices)



Previewers originally developed by QDR and maintained at https://github.com/GlobalDataverseCommunityConsortium/dataverse-previewers. Feedback and contributions welcome.

Figure 1. Global livestock production systems of ruminants (Robinson et al., 2018).

2.4. *Intake, animal performance and methane emissions*

The literature associating voluntary intake with diet quality is consistent. Van Vuuren (1994) pointed out that forage intake explains around 70% of the variation in animal performance and a range of 10-40% are related to forage nutrients intake by animals. For example, classical models of control of intake in ruminants suggest that high forage quality has a higher passage rate, thus causing less rumen fill (i.e., physical constraints) (POPPI; MINSON; TERNOUTH, 1981). High forage digestibility is strongly associated with the feed digestible NDF fraction (HARPER AND MCNEIL, 2015) and high nitrogen (N) supply to cellulose digesting microbes (VAN SOEST, 1994). On the other hand, when feed is fermented, the by-products of fermentations cause metabolic feedback that depresses voluntary intake (ILLIUS; JESSOP, 1996).

The rumen microbiome allows the use of high-fiber feeds as cellulose and hemicellulose, capable of converting to volatile fatty acids (VFA) used to meet the animal’s energy requirements. Crude protein includes up to 70% of the N in the plant which can be used as availability or in non-protein N forms. Energy and protein are the major components for growth, reproduction and animal production. Under different diets, feedlots or grasslands, voluntary intake is a determinant of nutrient intake by animals and, consequently, animal performance.

Article prepared according to the norms of the Animal Feed Science and Technology (Appendices)

In grazing systems, an adequate sward management strategy is essential to increase animal performance. Studies show that the intensity of methane emissions reduces as long as animal performance increase (SOUZA FILHO et al., 2019; SAVIAN et al., 2014, 2018). BEAUCHEMIN et al. (2020) found that animals characterized with low productivity can present a large environmental impact unlike high-producer animals presenting low relative impact.

In this context, livestock becomes an important scenario for greenhouse gas (GHG) emissions. Enteric fermentation is a biological process that occurs in the rumen and part of them occurs through methanogen microorganisms over the digestive tract pathway that degraded and fermented the food particles intake by ruminants resulting in methane (CH_4) emissions (GIBBS et al., 2000). Methane is the second most abundant anthropogenic GHG and part of the result from livestock and other agriculture practices (Figure 2). Emitted in small quantities than CO_2 (first abundant GHG), CH_4 diffuses to the atmosphere for a shorter period, by the way, it is considering 28-34 times greater for its ability to trap heat in the atmosphereas a global warming potential. In 2020, data shows that 27% of CH_4 emissions come from enteric fermentation being the most important source of this gas (GMI, 2020).

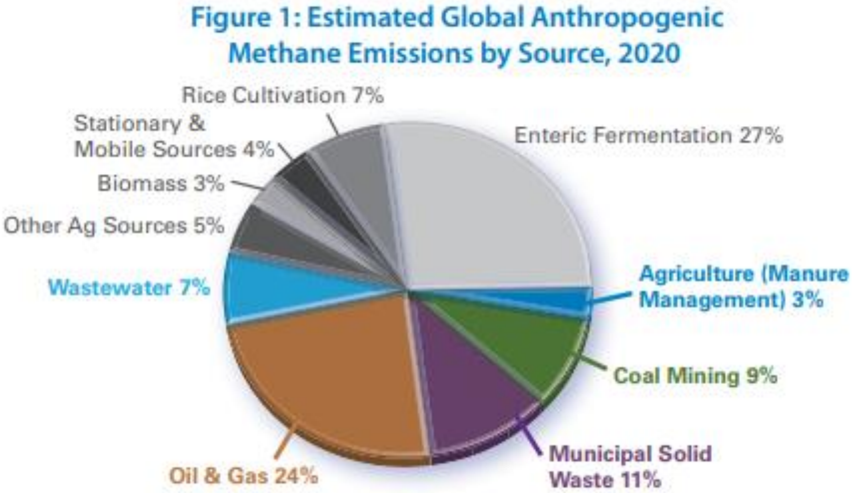


Figure 2. Estimated Global Anthropogenic Methane Emissions by Source (GMI, 2020)

Article prepared according to the norms of the Animal Feed Science and Technology (Appendices)

Most of the strategies proposed to mitigate CH_4 by ruminants are based on intensive management in temperate conditions (KNAPP et al., 2014) focus on nutrition-oriented, thus they miss to impact the ruminants responsible for most of global enteric CH_4. Interestingly, grazing management as a strategy to mitigate such emissions is usually underrated. For example, ZUBIETA et al. (2021) argue that the emission intensity of ruminants can be reduced by 55% when grazing management optimizes both the amount and nutrient content of the herbage ingested by ruminants. The sward structure is important on the intake process by animals grazing, thus over their emissions, offering high nutrient content pastures does not warrant efficient mitigation if animals cannot eat high quantities of nutrients per unit of grazing time. In cases of high nutritive value, the intake increases and the passage rate reflect on CH_4 mitigation (GERE et al., 2021; JANSSEN, 2010). This is because grazers construct their daily intake from space temporal scale (SENFT et al., 1987). In this case, the sward management (SOUZA FILHO et al., 2019; SAVIAN et al., 2014, 2018; ZUBIETA et al., 2021) becomes a strategy to mitigate such emissions. Given this, degraded pastures and overgrazing (BERNDT et al., 2014; TANG et al., 2019) impact negatively on CH_4 emissions and decreases soil C sequestration (O'MARA, 2012), changing the forage quality and the offer of dry matter (TRINDADE et al., 2016).

3. HYPOTHESES

In grazing ecosystems, the sward structure (i.e. sward height and herbage mass) and its nutrient content (i.e. CP, NDF and ADF) explain the variations in forage intake, animal performance and methane emission by sheep and beef cattle.

4. OBJECTIVES

Verify the explanatory power of forage nutrient content and sward structure on daily intake, animal performance and CH_4 emissions by ruminants in grazing ecosystems.

Article prepared according to the norms of the Animal Feed Science and Technology (Appendices)

CHAPTER II

Article prepared according to the norms of the Animal Feed Science and Technology (Appendices)

OS COMPONENTES NUTRITIVOS DA FORRAGEM EXPLICAM O CONSUMO, DESEMPENHO ANIMAL E AS EMISSÕES DE METANO POR OVINOS E BOVINOS EM SISTEMAS PASTORIS?

Destaques

- Os componentes nutritivos da forragem possuem baixo poder de explicação para o consumo, ganho de peso e emissões de CH_4 por ruminantes em pastejo.
- A estrutura do pasto também apresenta baixo poder de explicação para o consumo, ganho de peso e CH_4 emissões por ruminantes em pastejo.
- Fatores aleatórios, como espécie animal, tipo de pastagem e unidade experimental, mostram grande impacto nos modelos de consumo, ganho de peso e CH_4 emissões por ruminantes em pastejo.

Resumo

O teor de nutrientes da forragem é um fator importante na previsão do consumo de matéria seca (CMS), desempenho animal (GMD) e emissões de metano (CH_4) de ruminantes. Este estudo foi conduzido com dados de cinco experimentos de pastejo com ovinos e bovinos em pastagem de azevém anual (*Lolium multiflorum*), mista de azevém e aveia preta (*Lolium multiflorum* + *Avena strigosa*), milheto (*Pennisetum americanum*) e pastagem natural. Analisamos por meio de modelos mistos o efeito do teor de nutrientes da forragem (proteína bruta, fibra em detergente neutro e fibra em detergente ácido) e da estrutura do pasto (altura do pasto, massa de forragem e oferta instantânea de forragem) sobre CMS, GMD e CH_4. Experimento, estação do ano, metodologias de avaliação, espécie animal, tipo de pastagem e unidade experimental, foram considerados fatores aleatórios no modelo. O modelo para CMS apresentou coeficiente de determinação de 84.5%, sendo 12.4% explicado pelo teor de nutrientes da forragem e 13.7% pela estrutura do pasto. O ganho médio diário se ajustou a um modelo com 94.9% de coeficiente de determinação, com 12% de explicação referente ao teor de nutrientes da forragem e 8.9% à estrutura do pasto. O teor de nutrientes da forragem apresentou baixo poder de explicação ($R^2 = 4.6\%$) para as emissões de CH_4 (g dia/ $LW^{0.75}$) em comparação com as variáveis da estrutura do pasto ($R^2= 18.4\%$). O modelo final para emissões de CH_4 apresentou 68% de coeficiente de determinação. Nossos resultados mostram que em ecossistemas pastoris, o teor de nutrientes da forragem ingerido por ovinos e bovinos apresenta relação significativa ($P <0{,}01$) com o consumo de forragem, desempenho animal e emissões de CH_4. No entanto, parte do poder de explicação dos modelos está relacionada à estrutura do pasto (altura do pasto, massa de forragem e oferta instantânea de forragem). Além disso, há uma série de fatores associados a variáveis aleatórias com maior influência nos resultados. Em conclusão, o poder de explicação do teor de nutrientes nos modelos de estimativa de consumo, GMD e CH_4 em ruminantes em sistemas pastoris é igual ou menor do que a estrutura do pasto disponível aos animais. Ressalta-se, ainda, que os efeitos aleatórios apresentam relação forte e significativa com as variáveis dependentes e devem ser considerados em pesquisas futuras.

Palavras-chave: composição química; pastejo; pastagem; efeitos aleatórios; ruminantes; estrutura do pasto.

CAN THE FORAGE NUTRIENT CONTENT EXPLAIN INTAKE, ANIMAL PERFORMANCE AND METHANE EMISSION BY BEEF CATTLE AND SHEEP UNDER GRAZING CONDITIONS?

Highlights

- The forage nutrient content have low explanatory power for intake, average daily gain and CH_4 emissions by grazing ruminants.
- The sward structure also present low explanatory power for intake, average daily gain and CH_4 emissions by grazing ruminants.
- Random effects have an important impact on intake, average daily gain and CH_4 emissions by grazing ruminants.

Abstract

Forage nutrient content is an important factor in predicting the dry matter intake (DMI), animal performance (ADG), and methane emissions (CH_4) of ruminants. Analysis of data was conducted using sheep and cattle measurements from five grazing trials performed in southern Brazil with Italian ryegrass (*Lolium multiflorum*), mixed Italian ryegrass and black oat (*Lolium multiflorum* + *Avena strigosa*) pasture, pearl millet (*Pennisetum americanum*), and natural grassland. We analyzed by mixed models the forage nutrient content (crude protein, neutral detergent fiber and acid detergent fiber) and sward structure factors (sward height, herbage mass and instantaneous herbage allowance) as fixed effects. Trial, season, methodologies, animal species, grassland type, paddock, were considered random effects in the model. Dry matter intake model presented a coefficient of determination (R^2) of 84.5% explained by forage nutrient content (R^2= 12.4%) and sward structure (R^2= 13.7%). The average daily gain model presented 94.9% of coefficient of determination, with 12% explained by forage nutrient content and 8.9% by sward structure. Forage nutrient content had low coefficient of determination (R^2= 4.6%) to predict CH_4 emissions (g day/$LW^{0.75}$) compared to sward structure variables (R^2= 18.4%), totalizing 68% of CH_4 model. Our results show that in grazing ecosystems, the forage nutrient content ingested by sheep and cattle explains a low part of the variation in forage intake, animal performance and CH_4 emissions. Also, the low explanation power was presented to sward factors (i.e., sward height, herbage mass). Besides, there is a range of factors associated with random variables with more influence on outputs. In conclusion, the explanation power of nutrient content to predict DMI, ADG and CH_4 in ruminants based on grazing systems is lower considering the sward structure available for animals.

Abbreviations

CP: crude protein; HM: herbage mass; DM: dry matter; DMI: dry matter intake; OM: organic matter; CH_4: methane emissions; GHG: greenhouse gas; ADG: average daily gain; LW: live weight; MW: metabolic weight; SH: sward height; IHA: instantaneous herbage allowance; ADF: acid detergent fiber; NDF: neutral detergent fiber; ASL: above sea level; S: south; W: west; N: nitrogen; N_2: nitrogen gas; ME: metabolizable energy; NIRS: near-infrared reflectance spectroscopy; R^2: coefficient of determination; SF_6: sulfur hexafluoride.

Keywords: chemical composition; grazing; pasture; random effects; ruminants; sward structure.

1. **Introduction**

Dry matter intake (DMI) is one of the factors that most influences animal productivity (Boval and Dixon, 2012). In feedlot systems, rations contain high levels of concentrates based on total mixed ration or high-grain diets. The formulated diet provides nutrients meeting animal requirements (DiLorenzo et al., 2006) of daily intake, improving the deposits of fat and muscle in reduced time (Silva et al., 2018). The facility to measure residual feed intake can help to understand the nutrients intake by animals analyzing the production efficiency and adjusting the diet as far as animals refuse the food (Bevans et al., 2005). It is well established that feeding grain-based diets are associated with high metabolizable energy (ME) intake, greater digestibility, and lower cell-wall as neutral detergent fiber (NDF) content which leads to less enteric CH_4 (g/kg of DM) as compared with feeding forage-based diets (Johnson and Johnson, 1995). Animals achieve a high DMI and consequently a high average daily gain (ADG).

Feed physical properties (e.g., processing), chemical composition, and digestibility are among the main factors influencing intake by ruminants (Mertens, 1994; Van Soest, 1994), since they determine the rumen environment (Baldwin and Allison, 1983; Kozloski, 2009), digestion, fermentation, ruminal passage rate, and nutrient absorption (Forbes, 2003; Janssen, 2010). From this perspective, NDF and acid detergent fiber (ADF) content of the diet and their intake are critical for achieving the highest animal productivity (Van Soest, 1994) and minimizing greenhouse gas (GHG) emissions (Hristov et al., 2013). However, the forage ingestion process does not work so simply in a pastoral environment (Gregorini et al., 2017). The grazing process encompasses complex interactions between the animal and the environment (Provenza et al., 2015) where the regulation of forage intake is, primarily controlled by short-term mechanisms (Bailey et al., 1996). Animal production under pastures has regularly been related to low herbage intake and low levels of performance explained by chemical and physical constraints (Zubieta et al., 2021).

The sward structure (e.g. herbage mass, sward height, bulk density, leaves and stems proportions) is defined and measured as the distribution and arrangement of above-ground plant parts within a community (Laca and Lemaire, 2000) and it is strongly related to intake rate by grazing animals. There are evidence that the intake rate is reduced in short swards, due to constraints in bite mass by the low bite depth (Flores et al., 1993; Gregorini et al., 2011; Laca et al., 1992). Whereas on tall swards, bite mass and intake rate could decrease as a result of decreasing bulk density (Carvalho, 2013; Fonseca et al., 2013).

In grazing ecosystems, the quantity and quality of forage available for animals infer on intake, consequently on animal performance and CH_4 emissions. Livestock nutritionists agree that the chemical content of feeds are one of the most important variables explaining the variation in daily herbage intake, animal performance, and CH_4 emissions (Bowen et al., 2020; He et al., 2020; Li et al., 2014; Sun et al., 2012; van Lingen et al., 2021), which is true in feedlots, where the animal diet could be balanced based on their nutritional requirements. But is this true in grazing conditions? To answer this question, we used data from five grazing trials measuring intake, performance and CH_4 emissions by beef cattle and sheep grazing on different pastures.

We hypothesized that in grazing ecosystems, the forage nutrient content, (i.e. crude protein, neutral detergent fiber and acid detergent fiber) ingested by sheep and cattle explains a low part of the variation in their intake, performance and CH_4 emissions, and that sward-related factors (i.e. sward height, herbage mass and instantaneous herbage allowance) explain most of the variation of these variables. The aims of this study were i) to verify the explanatory power of forage nutrient content and sward structure on daily intake, performance and CH_4 emissions, and ii) to identify the hierarchical importance of forage nutrient content and sward structure variables in predicting intake, animal performance and CH_4 emission by sheep and cattle in grazing ecosystems.

2. **Material and Methods**

The database composes records from five grazing trials conducted by the Grazing Ecology Research Group at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), southern region of Brazil. All procedures on animals following the recommendations of the Ethics Committee for the Use of Animals (CEUA) of the institution. To uniform the database on this study, the criteria used to select the grazing trials was limited to those studies which used measured *in vivo* CH_4 emissions from ruminants under grazing conditions and when the paddock was considered as the experimental unit with animals as a sample unit. We also considered data from different grasslands and animal species (sheep and beef cattle).

2.1. Site of the grazing trials

Four grazing trials were conducted in the Agronomic Experimental Station (EEA) of UFRGS (30º05’22’’S, 51º39’08’’W; 46 m ASL), and one trial was conducted on a private farm, in São Miguel das Missões district (28º56’14.00’’ S, 54º20’45.61’’ W; 465 m ASL) at Rio Grande do Sul State, southern Brazil. This region is characterized by a warm and humid subtropical climate (Cfa; Köppen–Geiger climate classification system) and an annual average temperature and precipitation of 19°C and 1850 mm, respectively. Throughout the year, summer is warm and winters are cold with frost (Alvares et al., 2013). The soil type of the EEA - UFRGS is classified according to FAO as a sandy clay loam Acrisol and Typic Paleudul (USDA, 1999), and the private farm soil is classified as a clayey Rhodic Hapludox (Soil Survey Staff, 1999).

2.2. Characteristics of the grazing trials

The Table 1 shows information about the five grazing trials as animal characteristics, pasture type, and methodologies used for sward and animal measurements. Basic data of the grazing trials analyzed were the dry matter intake, animal performance, CH_4 emissions, sward structure and forage chemical composition measured in the same period. All trials blocked the effects of soil, land, vegetal, and animal characteristics (type, breed, age, and weight). More details about the field measurements and calculations are described in the following published articles:

Amaral et al. (2016), Savian et al. (2014) and (2018), de Souza Filho et al. (2019), Azambuja et al. (2020), Cezimbra et al. (2021).

Table 1. Data sources with evaluation year, local, animal characteristics, pasture type and methodologies used in the included trials referenced.

Variables								Methodology					Reference
Trial	Local*	Year	Animal				Pasture type	Intake	Bromatological analysis		Forage sample	CH_4	
			Species	Breed	Age (months)	Weight (kg)			CP	NDF and ADF			
1	EEA - UFRGS	2011	Sheep	Texel x Ile de France	11	35 ± 4	Italian ryegrass	N-alkane	Kjeldahl	Van Soest	Hand plucking	SF_6	Savian et al. (2014)
2	EEA - UFRGS	2014/2015	Sheep	Texel x Polwarth	10	24 ± 1	Italian ryegrass	N-fecal	NIRS	NIRS	Hand plucking	SF_6	Savian et al. (2018)
3	Private farm	2013/2014	Beef cattle	Angus x Hereford x Nelore	14	262 ± 5	Mixed Italian ryegrass and black oat	N-alkane	NIRS	NIRS	Hand plucking	SF_6	De Souza Filho et al. (2019)
4	EEA - UFRGS	2011	Sheep	Texel	5	20 ± 2	Pearl millet	N-alkane	Kjeldahl	Van Soest	Hand plucking	SF_6	Amaral et al. (2016)
5	EEA - UFRGS	2012/2013	Beef cattle	Angus x Hereford x Nelore	13	250 ± 20	Natural Grassland	N-alkane	NIRS	NIRS	Hand plucking	SF_6	Cezimbra et al. (2021); Azambuja et al. (2020)

Trial 1: Italian ryegrass (*Lolium multiflorum*); Trial 2: Italian ryegrass (*Lolium multiflorum*); Trial 3: Mixed Italian ryegrass and black oat (*Lolium multiflorum* + *Avena strigosa*) pasture; Trial 4: Pearl millet (*Pennisetum americanum)*; Trial 5: Natural grassland (main plant genera: *Paspalum, Axonopus, Piptochaetium, Coelorachis*, *Aristida, Eryngium, Andropogon, Bacharis* and *Vernonia*); Trial 1 and 4: Kjeldahl analysis based on N value x 6.25 without the use of amylase using AOAC (1975) methods 2036, 1960 and no. 2049; Van Soest and Robertson (1985); Trial 2,3 and 5: NIRS values were obtained by The Walloon Agricultural Research Centre, Belgium (*sensu* Decruyenaere et al., 2009). *EEA-UFRGS: Agronomic Experimental Station of Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil

2.3. *Measurements on animals*

2.3.1. *Daily forage intake*

Forage was sampled by hand-plucked method (Johnson, 1978) to estimate the n-alkanes and N-fecal content on herbage. The forage intake in trials one, three, four, and five were estimated by n-alkane methodology (Dove and Mayes, 2006). For that, the animals received twice a day cellulose pellet *per os* dosing containing, on average, 200 mg (for cattle) and 42 mg (for sheep) of dotriacontane (C_{32}) for ten consecutive days, which means five days for animal adaptation with the marker dosification and to achieve a stable content of the marker in the feces, and five days for fecal collection.

For individual animals, fecal samples were collected from the rectum twice a day during the last 5-day collections, and before cellulose pellet administration. Before chemical analysis, fecal samples were dried at 55ºC for 72 h in a forced-air oven, ground with a knife mill through a 1-mm screen. The n-alkanes content were measured in the forage and feces by gas chromatography according to (Dove and Mayes, 2006), and the estimation of dry matter intake by animals was calculated according to (Mayes et al., 1986).

Trial two used the N-fecal method described by Penning (2004), and a specific equation for Italian ryegrass was used for estimating forage intake (Azevedo et al., 2014). Feces collections from three animals per paddock were performed during five consecutive days using bags, which were emptied once per day. The feces were weighed and homogenized and a subsample of 20% of the total was taken, dried at 55ºC for 72 h in a forced-air oven, pooled per animal, ground with a knife mill through a 1-mm screen, and analyzed for dry matter (DM), organic matter (OM), and total nitrogen (N) (AOAC, 1975). The OM intake was transformed to DMI based on forage OM intake to analyze all the data on the same basis.

2.3.2. *Performance*

In the five trials, the live weight (LW) was recorded after fasting animals from solids and liquids for approximately 12 hours. Electronic scales were used to obtain the LW of animals. Average daily gain (ADG; g/animal) was obtained by difference of initial and final LW of the animals, divided by the number of days in the experimental period or the mean of LW in each period according to the trial.

2.3.3. Methane emissions

The five trials used sulfur hexafluoride (SF_6) methodology (Johnson et al., 1994) adapted by Gere and Gratton (2010) to estimate CH_4 emissions. For all trials, in each paddock, three tester animals received a permeation tube filled with SF_6. The SF_6 permeation tube was inserted into the reticulum-rumen of each animal (*per os* dosing*)* for ten days before the beginning of the gas sampling. The average permeation rate varied from 0.793 to 0.9 mg/day for the sheep trials and from 2.0 to 3.62 mg/day for the beef cattle trials.

To collect the gas sampling, stainless steel cylinders (0.5 L) were connected to flow regulators by brass ball-bearing (Gere and Gratton, 2010) to collect during 5 days (Pinares-Patiño et al., 2012). The cylinders were cleaned with high purity nitrogen gas (N_2) and pre-evacuated (<0.5 mb) before sample collection. To quantify the background air, the same mechanism was applied, and three cylinders were placed one meter above ground. After the gas sampling in the field, the pressure in each cylinder was measured, and each sample was diluted with N_2 to facilitate sample removal from the cylinder. The gas chromatography method (Shimadzu, 2010 and 2014) was performed at the Biogeochemistry laboratory in UFRGS and step by step of the analysis and calculations are detailed in the published articles (Amaral et al., 2016; Azambuja Filho et al., 2020; Cezimbra et al., 2021; de Souza Filho et al., 2019; Savian et al., 2018, 2014). All procedures performed here followed the guidelines for use of the SF_6 tracer technique to measure CH_4 emissions from ruminants as proposed by Berndt et al. (2014).

The CH_4 emission (g/day) was calculated using the permeation rate of SF_6 and concentrations of CH_4 and SF6 in breath samples (Johnson et al., 1994). Finally, CH_4 emission was expressed per kg of metabolic weight (g/kg $LW^{0.75}$) and CH_4 per average daily gain (g/kg) referred to CH_4 emission intensity.

2.4. Sward measurements

2.4.1. Sward structure

Measurements of the sward height (SH; cm), herbage mass (HM; kg DM/ha), and instantaneous herbage allowance (IHA; kg DM/kg of LW) were performed to characterize the sward structure in all trials.

The sward height (cm) was measured randomly in the experimental areas using a sward stick (Barthram, 1985).

Herbage mass was measured by cutting herbage samples at ground level in a 0.25m^2 square and dried in a forced-air oven at 55°C for 72 hours to estimate the forage DM. The number of samples varied according to each trial.

Instantaneous herbage allowance was obtained according to the equation of herbage mass divided by stocking rate which is the weight summing of all animals in each paddock divided by the area of the paddock (kg LW/ha). Herbage or forage allowance is defined according to Allen et al. (2011) by the relationship between forage mass and animal live weight per unit area considered the forage-to-animal relationship. It is not consider a sward structure variable specifically but the importance to analyze the forage allowance is due to the relation between forage mass and sward canopy structures characteristics to explain animal performance reducing the wide range across environments (Sollenberger et al. 2005).

More details about these measurements are described in their respective articles.

2.4.2. Forage nutrient content measurements

The crude protein (CP), neutral detergent fiber (NDF) and acid detergent fiber (ADF) composed the forage nutrient content information in all trials.

Forage samples were hand-plucked (Johnson, 1978) simulating the forage ingested by the animals (Bonnet et al., 2011; 2015). Forage samples were collected, dried in a forced-air oven at 55°C for 72h, and then grounded with a centrifugal mill (1 mm screen). To analyze that, trials one and four used traditional methods, which means following AOAC (1975) and Goering and Van Soest (1985) (see methods in Table 1), while trials two, three and five used near-infrared reflectance spectroscopy (NIRS), which were performed by The Walloon Agricultural Research Centre, Belgium (*sensu* Decruyenaere et al., 2009).

2.5. Statistical analysis

All statistical procedures were performed in R software version 4.0.0. The database comprises 569 records of animal measurements from five grazing trials as combined data using the “aggregate” package to corporate the data according to the experimental unit (paddock) and excluding outliers which totalized 84 complete data observations for analyses. Analysis of variance assumptions were tested by observation of QQ plots and residual graphs. To equalize the results for different animal species, LW and ADG were transformed based on metabolic weight. We considered the paddock as the experimental unit to obtain multiple regression models and sward analysis; however, data of individual animals were considered for forage nutrient content analysis.

2.5.1. Regression models considering forage nutrient content and sward structure

Linear models (lm) for intake, animal performance and CH_4 emissions were generated with forage nutrient content (CP, NDF, ADF) and sward structure (sward height, herbage mass, instantaneous herbage allowance) variables. Linear, polynomial and non-linear models were compared and the best fit model was selected by the highest coefficient of determination (R^2) at 5% of the significance level. Linear (yij= a + bx + €ij), quadratic (yij = a + bx + cx2 + €ij) or logarithm (yij = a + log(x) + €ij) models were selected for each variable and the dispersion graphs were created.

2.5.2. Mixed models considering forage nutrient content and sward structure

We tested mixed models to define the most explanatory variables on determining intake, animal performance and CH_4 emission by grazing animals. For this, the “buildmer” package suggested by Voeten (2020) was used to automatically find and compare the largest possible mixed models that converge. Before creating the model, all variables were standardized meaning to put the variables on the same scales. Fully maximal models were defined separately for each dependent variables ($DMI/LW^{0.75}$, $ADG/LW^{0.75}$, $CH_4/LW^{0.75}$). Independent variables were separated into fixed and random effects. Linear and quadratic effects of the nutrient content (CP, NDF, ADF) and sward structure (sward height, herbage mass, instantaneous herbage allowance) were considered fixed effects. Animal species, pasture type, paddock, trial, and season were considered random effects. Firstly, the procedure identifies the maximal model that is capable of converging. Then, automatically, order and backward stepwise elimination procedure was performed based on *Akaike information criterion* (AIC). The final model was created with those effects that still allow the model to converge in the most information-rich effects, minimizing AIC and simplifying for non-significant random effects ($P < 0.05$). The full model and the selected final model can be observed in Table 2.

Table 2. Full and the selected model for dry matter intake per metabolic weight ($DMI/LW^{0.75}$), average daily gain per metabolic weight ($ADG/LW^{0.75}$) and methane emissions per metabolic weight ($CH_4/LW^{0.75}$).

Response	Model	Formula
DMI, ADG and CH_4	Full	*sCP* + *sCP2* + *sADF* + *sADF2* + *sNDF* + *sNDF2* + *sHM* + *sHM2* + *sSH* + *sSH2* + *sIHA* + *sIHA2* + (1|trial) + (1|grassland)+ (1|season) + (1|intake_methodology)* + (1|animal) + (1|paddock)
DMI	Final	*sCP* + *sCP2* + *sADF* + *sHM* + *sIHA* + (1|trial) + (1|grassland)+ (1|animal) + (1|paddock)
ADG	Final	*sCP* + *sNDF* + *sNDF2* + *sHM* + *sSH*+ *sSH2* + *sIHA* + *sIHA2* + (1|grassland)+ (1|animal) + (1|paddock)
CH_4	Final	*sCP* + *sHM* + (1|trial) + (1|paddock)

CP: crude protein; ADF: acid detergent fiber; NDF: neutral detergent fiber; HM: herbage mass; SH: sward height; IHA: instantaneous herbage allowance; (1|intake_methodology)*: corresponded to N-alkane and N-fecal; *s*: standardize variables; 2: quadratic effect; (1|): random effects

The coefficient of determination of fixed and random effects of the final models were obtained using the “MuMIn” package (Kamil, 2020). Inside fixed effects, the “rsq” (Dabao, 2020) package gives the partial R^2 of each fixed variable in the model. Then, the R^2 for forage nutrient content and sward structure was obtained. Linear models were created with the standardized observed versus predicted (*lme4* package; Bates et al., 2015) data from final mixed models for DMI, ADG and CH_4 emission.

3. **Results**

The Table 3 shows the descriptive statistics of the forage nutrient content, sward structure, daily herbage intake, performance and CH_4 emissions by animals of the five trials analyzed. The forage CP, NDF and ADF content ranged between trials from 9.9 to 26.5%, from 44 to 73%, and from 24 to 34%, respectively. The herbage mass ranged from 716 to 2877 kg of DM per hectare. The instantaneous herbage allowance varied from 1.55 to 4.13 kg of DM per 100 kg of live weight per day. The observed sward height was between 4.2 and 26.5 cm. The outputs are presented in metabolic weight (used in the statistical analysis) and in the most usual variable unit according to literature as forage intake (% LW) ranged from 2.09 to 4.25, ADG from 0.06 to 0.24 kg/animal and CH_4 emissions varied between 13 and 192 g/day and from 194 to 828 g/kg ADG.

Table 3. Mean (± standard deviation) of forage nutrient content, sward structure and outputs in each trial.

Variables	**Trial**				
	1 (*Lolium multiflorum)*	2 (*Lolium multiflorum)*	3 (*Lolium multiflorum+Avena strigosa)*	4 (*Pennisetum americanum*)	**5** (Natural grasslands)
Forage nutrient content (n=300)					
CP	13.3 ± 1.48	19.4 ± 4.33	20.5 ± 3.13	26.5 ± 2.57	9.9 ± 2.23
NDF	60.1 ± 1.50	44.9 ± 2.34	48.2 ± 3.95	56.35 ± 3.44	73.3 ± 2.90
ADF	31.3 ± 1.32	24.1 ± 2.34	25.3 ± 2.49	26.6 ± 2.92	33.9 ± 3.24
Sward structure (n=84)					
HM	2192.01 ± 477.33	1425.70 ± 284.82	2877.41 ± 1188.16	1952.10 ± 367.64	716.28 ± 348.28
IHA	2.25 ± 0.81	1.55 ± 0.42	4.13 ± 2.95	2.38 ± 0.55	1.84 ± 1.32
SH	18.71 ± 2.78	10.46 ± 1.97	26.58 ± 10.15	22.86 ± 4.01	4.24 ± 0.66
Outputs					
Forage intake (n=84)					
% LW	3.43 ± 0.44	2.58 ± 0.38	2.14 ± 0.23	4.25 ± 0.56	2.09 ± 0.63
kg/kg $LW^{0.75}$	0.083 ± 0.011	0.062 ± 0.010	0.091 ± 0.010	0.094 ± 0.014	0.096 ± 0.007

			Average daily gain (n=84)		
kg/animal/day	0.116 ± 0.038	0.088 ± 0.030	1.004 ± 0.142	0.060 ± 0.023	0.242 ± 0.169
kg/kg $LW^{0.75}$	0.008 ± 0.002	0.007 ± 0.003	0.013 ± 0.002	0.006 ± 0.002	0.004 ± 0.002
			Methane emissions (n=84)		
g/day	23.76 ± 4.03	22.74 ± 6.18	192.62 ± 54.93	13.85 ± 2.10	124.99 ± 49.25
g/kg ADG	226.58 ± 66.30	406.54 ± 303.69	194.92 ± 61.326	260.79 ± 99.88	828.97 ± 586.64
g/kg $LW^{\wedge 0.75}$	1.67 ± 0.29	1.69 ± 0.47	2.45 ± 0.67	1.34 ± 0.17	2.29 ± 0.62

Trial 1 and 2: sheep grazing Italian ryegrass pasture; Trial 3: beef cattle grazing mixed Italian ryegrass and black oat pasture; Trial 4: sheep grazing pearl millet pasture; Trial 5: beef cattle grazing natural grassland of Pampa biome; CP: crude protein (%); NDF: neutral detergent fiber (%); ADF: acid detergent fiber (%); HM: herbage mass (kg DM/ha); IHA: instantaneous herbage allowance (kg DM/100 kg LW/day); SH: sward height (cm); % LW: % live weight; kg/kg $LW^{0,75}$: kg of dry matter intake per average daily gain per kg metabolic weight per day; kg/animal/day: kg of LW per animal per day; g/day: g of CH_4 emissions per day; g/kg ADG: g of CH_4 emissions per day per kg of ADG per animal; g/kg $LW^{0.75}$: g CH_4 emissions per day per kg of metabolic weight

3.1. *Forage nutrient content and sward structure*

The Figure 1 shows the relationship between response variables and forage nutrient content obtained in the five studied trials. We observed that forage nutrient content explain part of DMI, ADG and CH_4 emission by beef cattle and sheep grazing different grasslands, presenting a low coefficient of determination. The DMI had a quadratic relation with forage CP content, a logarithm adjust with NDF and linear relation to ADF content. For animal ADG the best fit model was a quadratic relation with CP and NDF and a linear relation with ADF content. For CH_4 emissions, a quadratic relation to CP and a smootling line for NDF and ADF content were presented.

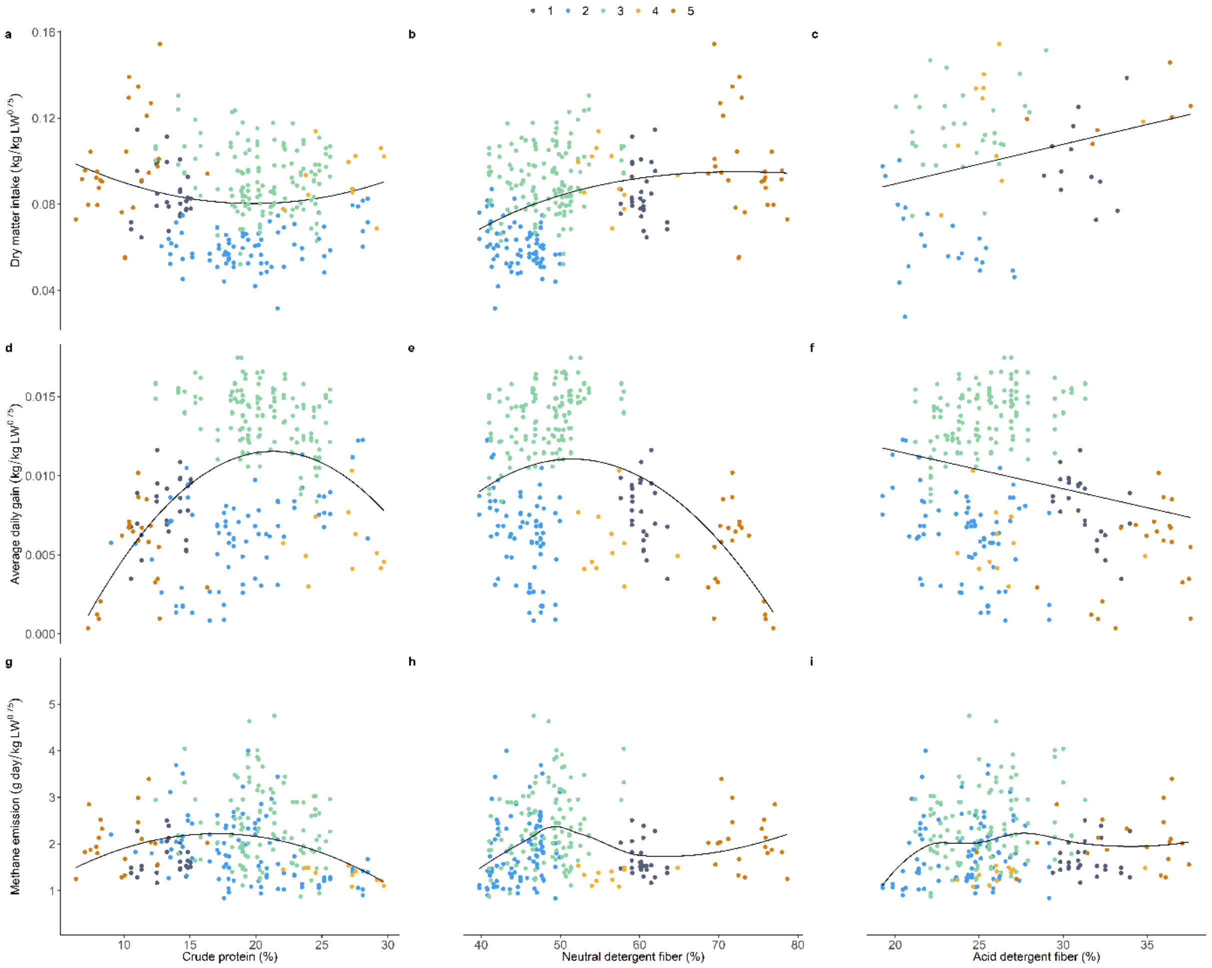


Figure 1. Relations between forage nutrient content variables and outputs. a) Dry matter intake per crude protein ($y= 0.1202 - 0.0047x + 0.0001x^2$, $R^2 = 0.04$, $P = 0.02$); b) Dry matter intake per neutral detergent fiber ($y= -0.05 + \log(0.03)$, $R^2 = 0.09$, $P = 0.002$); c) Dry matter intake per acid detergent fiber ($y= -0.064 + \log(0.0452)$, $R^2 = 0.10$, $P < 0.001$); d) Average daily gain per crude protein ($y= -0.013 + 0.0022x - 0.00005x^2$, $R^2 = 0.21$, $P < 0.001$); e) Average daily gain per neutral detergent fiber ($y= -0.0134 + 0.001x - 0.00001x^2$, $R^2 = 0.20$, $P = 0.019$); f) Average daily gain per acid detergent fiber ($y= 0.0173 - 0.0003x$, $R^2 = 0.08$, $P = 0.004$); g) Methane emission per crude protein ($y= -0.092 + 0.259x - 0.007x^2$, $R^2 = 0.13$, $P = 0.001$); h) Methane emission per neutral detergent fiber ($P > 0.05$); i) Methane emission per acid detergent fiber ($P > 0.05$).

The Figure 2 presents the significant relationship between sward structure and DMI, ADG, and CH_4 emission by beef cattle and sheep grazing different grasslands. The DMI had a positive linear relation to sward height and herbage mass and instantaneous herbage allowance. The ADG presented a logarithm relation to sward height, while the best fit model between DMI and herbage mass and instantaneous herbage allowance was linear. The CH_4 emission had a quadratic relation to sward height and a linear relation to herbage mass and instantaneous herbage allowance.

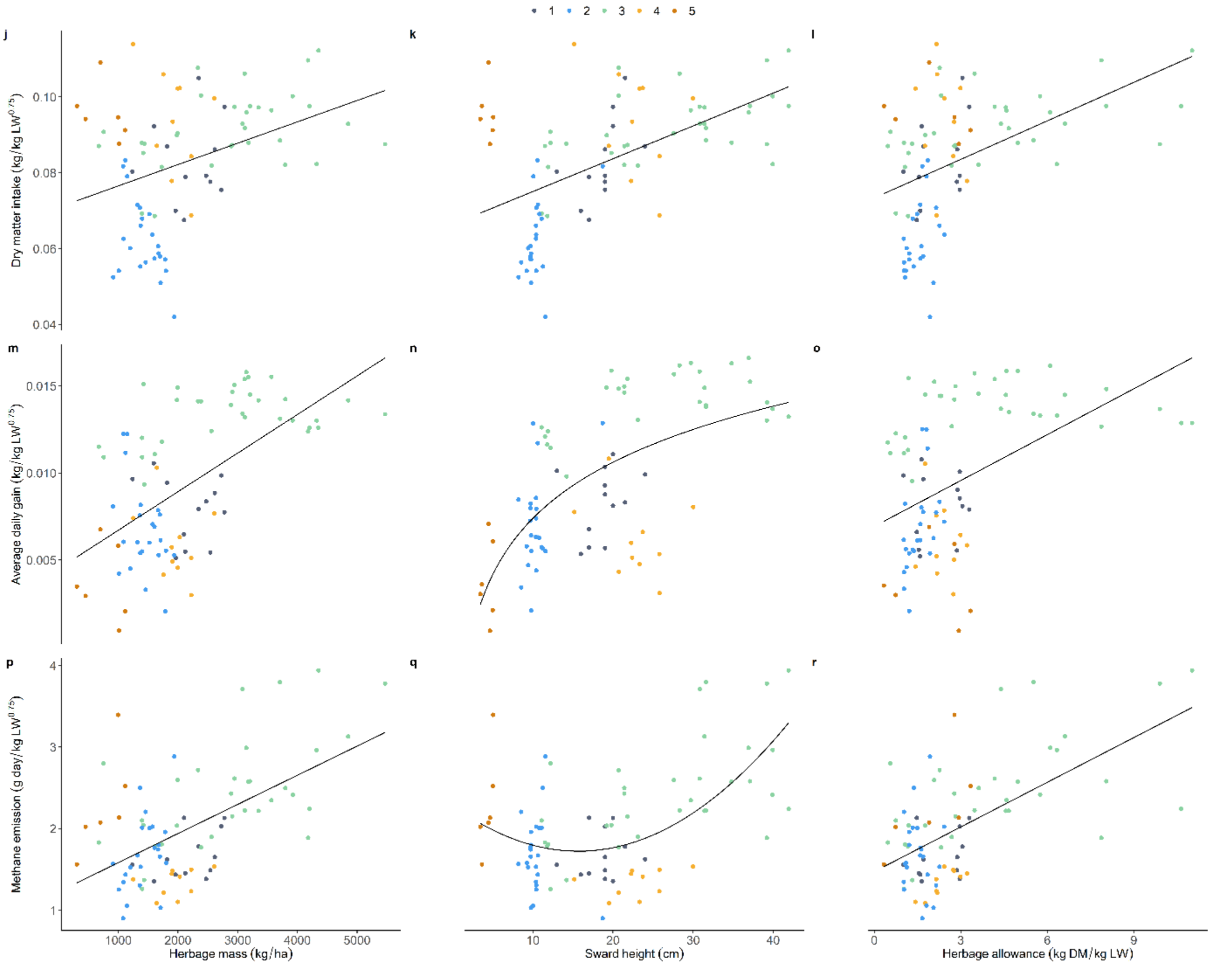


Figure 2. Relationship between sward structure variables and outputs. j) Dry matter intake (DMI) per herbage mass (HM) (y= 0.0709 + 0.000005x, R^2 = 0.11, $P < 0.001$); k) DMI per sward height (SH) (y= 0.0664 + 0.0008x, R^2 = 0.27, $P < 0.001$); l) DMI per instantaneous herbage allowance (IHA) (y= 0.073 + 0.003x, R^2 = 0.19, $P < 0.001$); m) Average daily gain (ADG) per HM (y= 0.004499 +0.000002, R^2 = 0.32; $P < 0.001$); n) ADG per SH (y= -0.003 + log(0.004), R^2 = 0.41, $P < 0.001$); o) ADG per IHA (y= 0.007 + log(0.0008), R^2 = 0.20, $P < 0.001$); p) Methane emission (CH_4 emission) per HM (y= 1.22 + 0.0003x, R^2 = 0.30, $P < 0.001$); q) CH_4 emission per SH (y= 2.285 – 0.071x + 0.002x², R^2 = 0.31, P <0.001); r) CH_4 emission per IHA (y= 1.473 + 0.182x, R^2 = 0.35, $P < 0.001$).

3.2. Multiple models

The linear model for standardized observed versus predicted DMI presented 87% of coefficient of determination (Figure 3a). The Figure 3b shows the coefficients of determination of the mixed model for standardized DMI with 26.1 and 58.3% of the variation explained by fixed and random effects, respectively. Considering the fixed effects, the forage nutrient content and sward structure corresponded to 13.7 and 12.4% of the coefficient of determination, respectively. The final model included the fixed effects of forage CP and ADF content, and sward height. The random effects selected animal species, type of pasture, paddock and trial.

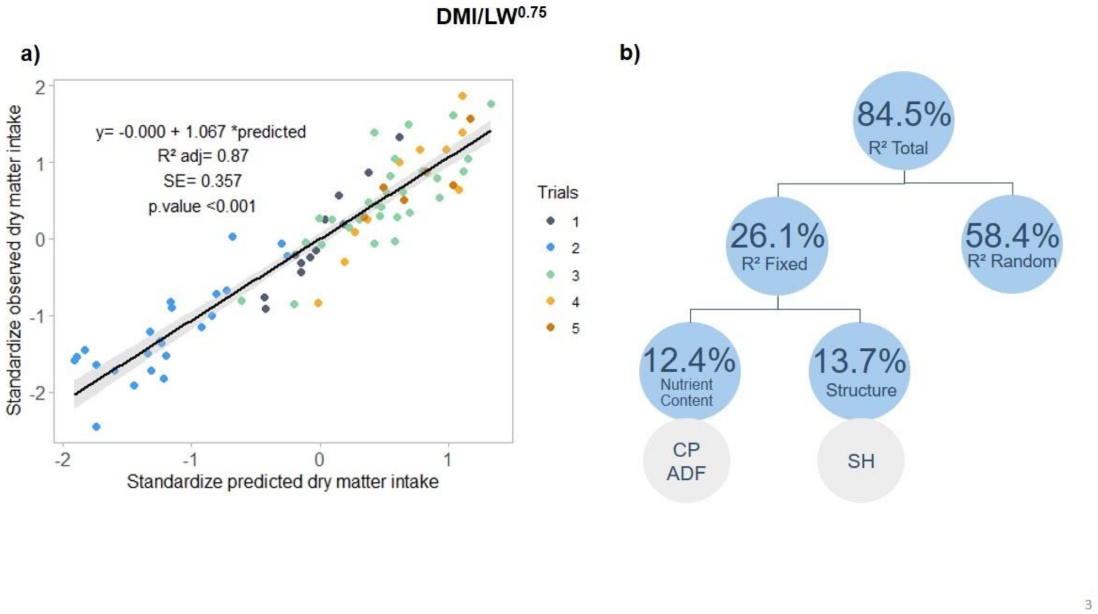


Figure 3. Dry matter intake per metabolic weight. (a) Observed versus predicted value for DMI, and (b) Coefficients of determination of the model (total) and of fixed and random effects. Trial 1: Italian ryegrass; Trial 2: Italian ryegrass; Trial 3: Mixed Italian ryegrass and black oat; Trial 4: Pearl millet; Trial 5: Natural grassland;

Standardized values between predicted and observed ADG are demonstrated in Figure 4a with a close relation between them (R^2= 0.89). The R^2 values for ADG model are demonstrated in Figure 4b with 20.8 and 74.4% corresponding to fixed and random effects, respectively. Forage nutrient content and sward structure explained 12.0 and 8.7% of the fixed effects, respectively. The final model selected CP, NDF (linear and quadratic), herbage mass, sward height (linear and quadratic), and instantaneous herbage allowance (linear and quadratic) as fixed effects ($P < 0.05$). The random effects selected animal species, pasture type and paddock.

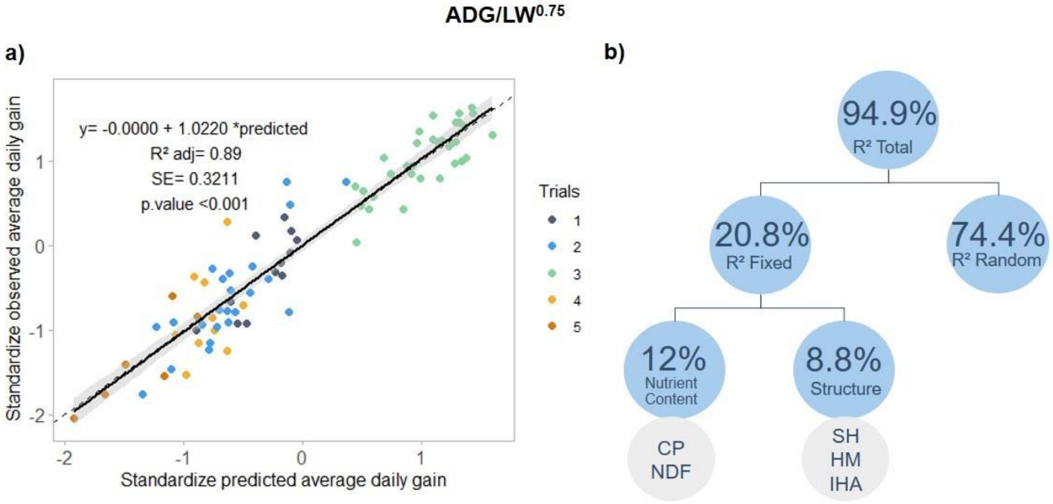


Figure 4. Average daily gain per metabolic weight. (a) Observed versus predicted value for ADG, and (b) Coefficients of determination of the model (total) and of fixed and random effects. Trial 1: Italian ryegrass; Trial 2: Italian ryegrass; Trial 3: Mixed Italian ryegrass and black oat; Trial 4: Pearl millet; Trial 5: Natural grassland;

The predicted versus observed CH_4 emission model (R^2= 0.63) is presented in Figure 5a. The CH_4 model had a coefficient of determination of 23.0 and 44.9% for fixed and random effects, respectively. Only 4.6% of the explanation was equivalent to forage nutrient content as demonstrated in Figure 5b. The sward structure represented 18.4% of the coefficient of determination of the final model for CH_4 emission. The model considered CP (linear and quadratic) and herbage mass as significant effects ($P < 0.05$). Animal species, season and trial were selected as random effects in the model ($P < 0.05$).

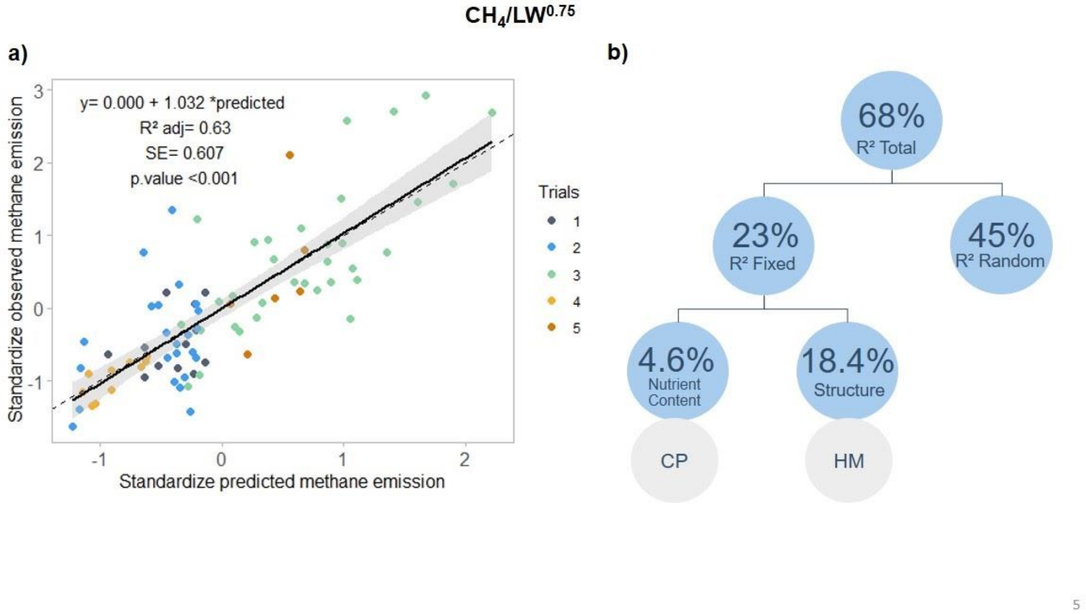


Figure 5. Methane emission per metabolic weight. (a) Observed versus predicted value for CH_4, and (b) Coefficients of determination of the model (total) and of fixed and random effects. Trial 1: Italian ryegrass; Trial 2: Italian ryegrass; Trial 3: Mixed Italian ryegrass and black oat; Trial 4: Pearl millet; Trial 5: Natural grassland

4. **Discussion**

Our initial hypothesis that the nutrient content of the forage ingested by sheep and cattle have a low explanation on DMI, ADG and CH_4 emissions by grazing ruminants was supported by our results. The results of this study demonstrated that forage nutrient content present a low coefficient of determination (R^2 <0.19; Figure 1) on DMI, ADG and CH_4 emissions by sheep and cattle grazing different grasslands. The explanation power of forage nutrient content was similar or lower than sward structure variables. Despite this, during the grazing process, the animal finds the forage nutritive value through the sward structure, limiting the intake according to forage available. These feed actions reflect animal performance and enteric emissions responses.

4.1. Forage intake

Our results reinforce the existence of differences between the indoor-fed and grazing ruminants respecting the forage ingestion capacity and feeding behavior. The classical metabolic and physical constraints of intake (Allen, 1996; Forbes, 2001; Illius and Jessop, 1996) may operate conjunctly, but hierarchically differ under such contrasted feeding conditions (Allden and Whittaker, 1970). For penned animals, the chemical composition of the diet is an important driver of intake. Briefly, the DM content (Fernandez and Rodriguez, 2013), feed digestibility (Hodgson, 1977), NDF content (Arelovich et al., 2008), especially its indigestible fraction (Harper and McNeill, 2015), the type and amount of carbohydrate (Panjaitan et al., 2010), protein (Van Soest, 1994) and the particle size (Aikman et al., 2008; Poppi et al., 1981; Watt et al., 2015; NRC, 2001), affect the rumen fill and passage rate, thus the voluntary intake by animals (Allen, 1996; Forbes and Barrio, 1992).

These diet-related factors are certainly important in a scenario where the feed has been already ingested. Once in the rumen, the chemical composition and digestibility determine the ruminal environment (Baldwin and Allison, 1983; Kozloski, 2009), the digestion kinetics, the fermentation profile, nutrient flow and absorption (Forbes, 2003; Forbes and Barrio, 1992; Illius and Jessop, 1996), all factors triggering the metabolic control of intake (Illius and Jessop, 1996). However, before the chemical constituents of the diet begin altering these physical or metabolic processes, animals first have to search, gather and process (i.e. holding and chewing) the fed material in the mouth and then swallow it. These activities refer to the eating process and are notably different between the feed indoor animals and the grazing ruminants (Allden and Whittaker, 1970).

In grazing systems, our results showed a lower influence of the chemical composition of forage in determining DMI (Figures 1 and 3b). The discrepancy of our results from literature might rely on that the animal-internal mechanism voluntary intake control was developed for feed animals, whose ingestive process differs widely from grazing ruminants. It is expected that animals grazing on better quality pastures (higher CP and lower NDF and ADF) would have greater intake; nonetheless, this is not likely to occur when sward structure and herbage allowances restrict the ingestion process at its smallest scale, i.e. the bite (Allden and Whittaker, 1970; Carvalho, 2015, 2013; LACA et al., 1992). Sward height strongly influences bite and consequently DMI by animals (Boval and Sauvant, 2019; Coleman, 1992). The interaction between plant-animals in grazing systems affects animal selection since they are dependent on the sward structure. Adjusting the sward management through to sward height is possible to optimize the grazing time, allowing animals to select plant parts that contain more leaves, increasing the CP and DMI (Savian et al., 2020).

We observed a significant influence of ADF on DMI (Figures 1 and 3b), which was not expected. Allen et al. (2019) developed an equation to predict DMI based on nutrient content of the diet and observed a high relation between ADF/NDF in forages compared to grain and the filling effects of forage NDF and the digestibility to predict DMI in dairy cows. Our results show a significant correlation between ADF and NDF (r= 0.86, P <0.01). We believe that as far as ADF increases, the DMI increases due to plant maturity indirectly influenced by sward structure. High sward height has more stem increasing the ADF and NDF content on the plant (van Lingen et al., 2021; Villalba et al., 2015).

It is important to highlight that the forage nutrient content values observed in this study (Table 3) correspond to the superior stratum of sward, mainly composed of leaves with a higher quantity of nutrients (CP), selected by animals during the grazing process. Since the grazing process occurs in hierarchical scales which firstly involves the sward structure and secondly, the bite selection (Allden and Whittaker, 1970; Bailey and Provenza, 2008), we could expect an even higher influence of sward structure in DMI responses if the forage samples were collected from available forage and not from hand-plucking methodology. Villalba et al. (2015) described that grazing nutrient content are near of the available in the pasture. However, in heterogeneous grasslands, animals optimize their time selecting and harvesting the forage with quality over the average on the pasture (Laca and Demment, 1991) and they memorize this area to return frequently (Launchbaugh and Howery, 2005). Consequently, the quality of ingested forage can be higher than the quality of the available forage in the pasture.

We suggest more studies that compare the nutrient content in the hierarchical scale of animal behavior. It is necessary to understand how much nutrients are available in the pasture and what faction of it is ingested by grazing ruminants.

4.2. Animal performance

In this study, the nutrient content of the forage apparently ingested by grazing animals explained 12% of the variation in ADG, with the CP and NDF being the components that significantly affected this response (Figure 4b). While it is commonly accepted that diets with higher levels of CP (Xia et al., 2018) and density of digestible nutrients (Fernandez-turren et al., 2020) promote greater ADG, in grazing conditions the daily intake of animals can be restricted by sward structure (i.e., herbage allowance, sward height, herbage mass), even when the animals encounter offer herbage with high nutritive value. Overall, scenarios of high-quality pastures but low herbage intake can explain the low explanatory power of the nutrient content over animal performance in grazing conditions. Carvalho et al. (2015) developed a conceptual model that focuses on the essential factors and processes involved in determining ADG, which energy gain is considered a direct causative factor on ADG and it's regulated by diet quality and daily intake. The sward structure presents an indirect effect on ADG, mainly through its influence on short-term variables such as bite mass and bite rate (Bonnet et al., 2015; Carvalho, 2015).

Our results show a significant influence of sward height, herbage mass and instantaneous herbage allowance on ADG (R^2 = 8.8%). This value represents 42.3% of the coefficient of determination of the fixed effects in the final model for ADG (Figure 4b), highlighting that in grazing conditions, the quantity of food available to grazing animals has improved importance in determining ADG. Sward structure has a direct effect on the bite formation (Bailey and Provenza, 2008) and, consequently, in the higher hierarchical scales of the ingestive behavior of ruminants (i.e. daily intake). Azambuja et al. (2020), studying the animal intake in natural grasslands, observed a high influence of the diversity of vegetal species in the bite mass and nutritive value of bites. Mainly in heterogeneous grasslands, NDF and CP content are related to herbage allowance which affects the ADG (Carvalho et al., 2015; Azambuja et al., 2020). These authors found that in low herbage allowance (4 kg DM/100kg LW), the nutritive value was greater (NDF of 71.5% and CP of 12%) and in high herbage allowance (16 kg DM/100kg LW), the nutritive value was lower (NDF of 77.6% and CP of 9.5%), with high seasonal influence on ADG (Carvalho et al., 2015).

4.3. Methane emission by animals

The CH_4 model demonstrated that the CP content of the herbage apparently ingested explains only 4.6% of the variation in CH_4 production (Figure 5b). This agrees with Hammond et al. (2013), who observed that the CP content of ryegrass and white clover grasses fed to sheep explained a minor share (19%) of the variation in CH_4 yield, or with other studies reporting weak or no association (Jonker et al., 2017; Sun et al., 2011; van Lingen et al., 2021) between the chemical composition of the diet and CH_4 emissions. This lack of association can be attributed to forages with high nutritive value, or to plant-intrinsic factors (i.e., content of secondary compounds, organic acids) that change the fermentation profile in the rumen towards lesser or higher CH_4 production and yield.

In grazing conditions, the hypothesis that improving the quality of the herbage via the manipulation of the sward (e.g., herbage mass, stocking rate; (Dini et al., 2012; Pinares-Patiño et al., 2007, 2003) would increase daily intake, thus reduce CH_4 yield and intensity, was not confirmed. This latter response is likely to occur when animals grazing high quality pastures are not able to efficiently harvest the herbage due to intake-restricting structural attributes of swards (Cezimbra et al., 2021; de Souza-Filho et al., 2019). In other words, animals reaching higher levels of intake from swards facilitating the ingestion process, rather than from pastures of better quality, disrupt the association between quality traits of pastures with CH_4 emissions from grazing animals. As with CH_4 yield, the low explanation power of CH_4 intensity from herbage quality is arguable because not always animals grazing in higher quality pastures achieve greater performances (Cezimbra et al., 2021; Da Trindade et al., 2016; de Souza Filho et al., 2019). Moreover, the performance of grazing animals is highly variable, according to weather conditions. For example, steers ingesting 2% of their body weight from a good quality herbage in summer, can have different performance and resulting CH_4 emissions, compared to the same animal with similar diet quality and level of intake in winter, due to differential energy expenditure (NRC, 2016).

The final model for CH_4 emission presented a total coefficient of determination of 68% (Figure 5b), showing that other factors could be considered in the model to improve the variance of explanation. The level of intake is the variable most explaining CH_4 production (Beauchemin and McGinn, 2005; Hammond et al., 2013; Jonker et al., 2017; Kurihara et al., 1999) and could improve the explanation power of the model. While CH_4 production increases with intake, CH_4 yield (g CH_4/kg DMI) decreases (Hammond et al., 2013; Jonker et al., 2017). Yet, as the average daily gain of ruminants increases with intake, the CH_4 intensity (g CH_4/kg ADG) reduces (Hristov et al., 2013; Pacheco et al., 2014). The CH_4 emissions might have a nonlinear relation to DMI and ADG depending on the grazing environment (see in appendices Figure 6).

Low intake and poor diet nutritive components can cause an impact on higher values of CH_4 emissions especially in grazing systems. The diet quality relates negatively to CH_4 yield (Hegarty, 2009; Shibata and Terada, 2010). Nonetheless, such a relationship is weaker over some feeding conditions (i.e., forages with high nutritive value; Hammond et al., 2013; Jonker et al., 2017; Pinares-Patiño et al., 2003; Sun et al., 2011). As such, since the quality trait of forages has limited scope for CH_4 mitigation (Buddle et al., 2011; Pacheco et al., 2014), promoting higher intake is especially important abating the emission from ruminants.

Most CH_4 mitigation studies were developed for high-yielding animals fed indoors, which has already low CH_4 yield and intensity (Hristov et al., 2013). As such, most of these follow a nutritional-oriented rationale of mitigation (Beauchemin et al., 2008; Beauchemin et al., 2020), which consists of improving the diet quality (e.g., digestibility) as the way to increase voluntary intake and animal performance. However, in pastoral systems conditions this nutritional approach might not be as effective with fed animals, as sward structural characteristics (e.g., sward height, herbage mass) are hypothesized to be more important drivers of voluntary intake of grazing ruminants (Silva and Carvalho, 2005). In other words, the herbage quality as a trigger of the classical metabolic and physical constraints of intake (Allen, 1996; Forbes, 2001; Forbes and Barrio, 1992; Illius and Jessop, 1996) may operate conjunctly, but be hierarchically less important than the sward structure in explaining DMI, ADG and CH_4 emissions of grazing ruminants. This ecological perspective is supported by some studies in which animals grazing on pastures with higher quality (i.e., lower NDF, higher CP or digestibility) had lower herbage intake and the highest CH_4 yield and intensity in relation to pastures offering a sward structure (i.e., sward height or herbage allowance) facilitating the ingestion process of animals (Cezimbra et al., 2021; de Souza-Filho et al., 2020).

4.4. Other factors influencing animal forage intake, ADG and CH_4 emissions

In pastoral ecosystems, some factors influencing the response variables are difficult to control. Many of them are related to environmental conditions. Even though blocked of some factors, random effects such as trial, pasture type, animal species and paddock represented most of the total coefficient of determination to DMI, ADG and CH_4 models.

Even though in our study the live weight was already transformed to metabolic weight, the inclusion of animal species in the model was based on the unbalanced data between sheep and cattle. Animal species were related for many authors as a differential result on production. Cattle have greater DMI than sheep due to body size, greater nutritional requirements and large rumen capacity, even expressed in metabolic weight (Soto-Navarro et al., 2014). Although, the relation between DMI and metabolic weight becomes lower when the forage quality reduces (van Gastelen et al., 2019). Van Lingen et al. (2018) reported a decrease in enteric CH_4 (g/day and g/kg DMI) in response to an increase in the percentage of crude protein in DM in dairy cattle, highlighting that sheep supposedly not be included in this context because the intake is higher to maintain their requirements increasing the passage rate and lower digestibility (Cannas et al., 2019; van Gastelen et al., 2019). We stress that animal species should be considered in the model even though the transformation to metabolic weight was performed.

Another important factor affecting DMI, ADG and CH_4 models is the pasture type. Grasslands are classified according to physiology and morphology differing to C3 and C4 metabolism. Plants with C3 metabolism have greater nutrient content and according to photosynthetic pathways can survive in cool temperatures. Yet, plants with C4 metabolism are adapted to a warm climate with higher content of amino acids and organic acids in their root exudates and lower levels of photosynthetic enzymes (Archimède et al., 2011; Barbehenn et al., 2004; Sivaram et al., 2018). Fibers of C4 grass tend to be more lignified and more resistant to digestion altering the DMI (Wilson, 1994). Archimede et al. (2011) pointed out that C4 grasses presented around 15% greater CH_4 production than C3 grasses due to the increase of cell wall, ADF and lignin causing low digestibility of feed and higher energy loss, decreasing the animal production efficiency. They also mentioned a reduction in CH_4 production in animals fed warm legumes when compared to C4 plants, considering secondary metabolites the principal reduction. The same process has been mentioned in temperate regions despite global warming progress (Shibata and Terada, 2010).

4.5. Contribution of this study to grazing animal science

Under grazing conditions, animals adapt the diet and utilize forage according to the sward structure available to obtain their maintenance requirements. We consider that the southern Brazilian grasslands are not limiting in chemical composition, although this factor is important to ruminant nutrition the main driver in that environment is the quantity of forage, which means offering animals an optimal sward structure to favor high forage intake per unit of time (Carvalho et al., 2013; Schons et al., 2021). For instance, overgrazed native pastures present greater CP content and digestibility than well-managed pastures (da Trindade et al., 2016), but that greater forage nutritive value does not result in greater animal intake and performance (Cezimbra et al., 2021), which was also proven in our work.

Unfortunately, studies considering random variables with influence on DMI, ADG and CH_4 emissions are lacking until today. We encourage grazing animal scientists to go deeper into this topic to better understand which variables we can control to reduce the variance in the results.

5. Conclusions

Pondering upon grazing conditions, our findings highlight that the forage nutrient content, i.e. CP, NDF and ADF, present a low determination value to explain changes in DMI, ADG and CH_4 emission by beef cattle and sheep grazing different grasslands. Also, the explanatory power was similar or lower than sward structure variables, i.e. sward height and herbage mass, to explain changes in DMI, ADG and CH_4 emissions. So, though other variables involving paddock, trial, animal and pasture characteristics have strong explanatory power in our models, the main action to improve animal production and mitigate the environmental impact in pastoral ecosystems is to offer animals an optimal sward structure, and the nutrient content of the forage is just a consequence of that. Finally, considering the wide range of forage nutrient content presented in this dataset (e.g. CP varying from 9.9 to 26.5%) for grazing beef cattle and sheep, these nutritional variables are not capable of explaining changes in DMI, ADG and CH_4 emission, which means that as long as we offer an optimal sward structure, chemical composition of the forage is not a limiting factor.

6. Acknowledgments

We thank CAPES for financing the master fellowship to conduct this research.

7. Funding

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

8. References

AOAC, 1975. Official Methods of Analysis, twelfth ed. Association of Official Analytical Chemists, Washington, DC, USA.

Aikman, P.C., Reynolds, C.K., Beever, D.E., 2008. Diet Digestibility, Rate of Passage, and Eating and Rumination Behavior of Jersey and Holstein Cows. J. Dairy Sci. 91, 1103–1114. https://doi.org/10.3168/jds.2007-0724

Allden, W.G., Whittaker, I.A.M., 1970. The determinants of herbage intake by grazing sheep: the interrelationship of factors influencing herbage intake and availability. Aust. J. Agric. Res. 21, 755–766.

Allen, M.S., 1996. Physical constraints on voluntary intake of forages by ruminants. J. Anim. Sci. 74, 3063–3075. https://doi.org/10.2527/1996.74123063x

Allen, M.S., Sousa, D.O., VandeHaar, M.J., 2019. Equation to predict feed intake response by lactating cows to factors related to the filling effect of rations. J. Dairy Sci. 102, 7961–7969. https://doi.org/10.3168/jds.2018-16166

Alvares, C.A., Stape, J.L., Sentelhas, P.C., De Moraes Gonçalves, J.L., Sparovek, G., 2013. Köppen's climate classification map for Brazil. Meteorol. Zeitschrift 22, 711–728. https://doi.org/10.1127/0941-2948/2013/0507

Amaral, G.A., David, D.B., Gere, J.I., Savian, J. V, Kohmann, M.M., Nadin, L.B., Chopa, F.S., Bayer, C., Carvalho, P.C.F., 2016. Methane emissions from sheep grazing pearl millet (Penissetum americanum (L .) Leeke) swards fertilized with increasing nitrogen levels. Small Rumin. Res. 141, 118–123. https://doi.org/10.1016/j.smallrumres.2016.07.011

Archimède, H., Eugène, M., Marie Magdeleine, C., Boval, M., Martin, C., Morgavi, D.P., Lecomte, P., Doreau, M., 2011. Comparison of methane production between C3 and C4 grasses and legumes. Anim. Feed Sci. Technol. 166–167, 59–64. https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2011.04.003

Arelovich, H.M., Abney, C.S., Vizcarra, J.A., Galyean, M.L., 2008. Effects of Dietary Neutral Detergent Fiber on Intakes of Dry Matter and Net Energy by Dairy and Beef Cattle: Analysis of Published Data. Prof. Anim. Sci. 24, 375–383. https://doi.org/https://doi.org/10.15232/S1080-7446(15)30882-2

Azambuja Filho, J.C.R., de Faccio Carvalho, P.C., François Bonnet, O.J., Bastianelli, D., Jouven, M., 2020. Functional Classification of Feed Items in Pampa Grassland, Based on Their Near-Infrared Spectrum. Rangel. Ecol. Manag. 73, 358–367. https://doi.org/10.1016/j.rama.2020.02.001

Azevedo, E.B., Poli, C.H.E.C., David, D.B., Amaral, G.A., Fonseca, L., Carvalho, P.C.F., Fischer, V., Morris, S.T., 2014. Use of faecal components as markers to estimate intake and digestibility of grazing sheep. Livest. Sci. 165, 42–50. https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.livsci.2014.04.018

Bailey, D.W., Gross, J.E., Laca, E.A., Rittenhouse, L.R., Coughenour, M.B., Swift, D.M., Sims, P.L., 1996. Mechanisms that result in large herbivore grazing distribution patterns. J. Range Manag. 49, 386–400. https://doi.org/10.2307/4002919

Bailey D.W., Provenza F.D., 2008. Mechanisms Determining Large-Herbivore Distribution. In: Prins H.H.T., Van Langevelde F. (eds) Resource Ecology. Wageningen UR Frontis Series, vol 23. Springer, Dordrecht. https://doi.org/10.1007/978-1-4020-6850-8_2

Baldwin, R.L., Allison, M.J., 1983. Rumen metabolism. J. Anim. Sci. 57 Suppl 2, 461–477.

Barbehenn, R. V., Chen, Z., Karowe, D.N., Spickard, A., 2004. C3 grasses have higher nutritional quality than C4 grasses under ambient and elevated atmospheric CO2. Glob. Chang. Biol. 10, 1565–1575. https://doi.org/10.1111/j.1365-2486.2004.00833.x

Barthram, G. T. 1985. Experimental techniques: the HFRO sward stick. In: the Hill Farming Research Organization Biennial Report, 1984/1985. HFRO, Penicuik, pp.29- 30.

Bates, D., Maechler, M., Bolker, B., Walker, S. 2015. Fitting Linear Mixed-Effects Models Using lme4. Journal of Statistical Software, 67(1), 1-48. doi:10.18637/jss.v067.i01.

Beauchemin, K.A., Kreuzer, M., O'Mara, F., McAllister, T.A., 2008. Nutritional management for enteric methane abatement: A review. Aust. J. Exp. Agric. 48, 21–27. https://doi.org/10.1071/EA07199

Beauchemin, K.A., McGinn, S.M., 2005. Methane emissions from feedlot cattle fed barley or corn diets. J. Anim. Sci. 83, 653–661.

https://doi.org/10.2527/2005.833653x

Beauchemin, K.A., Ungerfeld, E.M., Eckard, R.J., Wang, M., 2020. Review: Fifty years of research on rumen methanogenesis: Lessons learned and future challenges for mitigation, in: Animal. Cambridge University Press, pp. S2–S16. https://doi.org/10.1017/S1751731119003100

Berndt, A., Boland, T.M., Deighton, M.H., Gere, J.I., Grainger, C., Hegarty, R.S., Iwaasa, A.D., Koolaard, J.P., Lassey, K.R., Luo, D., Martin, R.J., Martin, C., Moate, P.J., Molano, G., Pinares-Patiño, C., Ribaux, B.E., Swainson, N.M., Waghorn, G.C., Williams., S.R.O., 2014. Guidelines for use of sulphur hexafluoride (SF6) tracer technique to measure enteric methane emissions from ruminants. https://doi.org/10.13140/2.1.2271.8241

Bevans, D.W., Beauchemin, K.A., Schwartzkopf-Genswein, K.S., McKinnon, J.J., McAllister, T.A., 2005. Effect of rapid or gradual grain adaptation on subacute acidosis and feed intake by feedlot cattle. J. Anim. Sci. 83, 1116–1132.

Bonnet, O., Hagenah, N., Hebbelmann, L., Meuret, M., Shrader, A.M., 2011. Is hand plucking an accurate method of estimating bite mass and instantaneous intake of grazing herbivores? Rangel. Ecol. Manag. 64, 366–374. https://doi.org/10.2111/REM-D-10-00186.1https://doi.org/10.2527/2005.8351116x

Bonnet, O.J.F., Meuret, M., Tischler, M.R., Cezimbra, I.M., Azambuja, J.C.R., Carvalho, P.C.F., 2015. Continuous bite monitoring: a method to assess the foraging dynamics of herbivores in natural grazing conditions. Anim. Prod. Sci. 55, 339. https://doi.org/10.1071/an14540

Boval, M., Dixon, R.M., 2012. The importance of grasslands for animal production and other functions: a review on management and methodological progress in the tropics. Animal 6, 748–762. https://doi.org/https://doi.org/10.1017/S1751731112000304

Boval, M., Sauvant, D., 2019. Ingestive behaviour of grazing ruminants: Meta-analysis of the components linking bite mass to daily intake. bioRxiv 251, 96–111. https://doi.org/10.1101/705665

Bowen, J.M., Cormican, P., Lister, S.J., McCabe, M.S., Duthie, C.A., Roehe, R., Dewhurst, R.J., 2020. Links between the rumen microbiota, methane emissions and feed efficiency of finishing steers offered dietary lipid and nitrate supplementation. PLoS One 15, 1–14. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0231759

Buddle, B.M., Denis, M., Attwood, G.T., Altermann, E., Janssen, P.H., Ronimus, R.S., Pinares-Patiño, C.S., Muetzel, S., Neil Wedlock, D., 2011. Strategies to reduce methane emissions from farmed ruminants grazing on pasture. Vet. J. 188, 11–17. https://doi.org/10.1016/j.tvjl.2010.02.019

Cannas, A., Tedeschi, L.O., Atzori, A.S., Lunesu, M.F., 2019. How can nutrition models increase the production efficiency of sheep and goat operations? Anim. Front. 9, 33–44. https://doi.org/10.1093/af/vfz005

Carvalho, P.C.D.F., 2015. Harry Stobbs Memorial Lecture: Can grazing behavior support innovations in grassland management? Trop. Grasslands - Forrajes Trop. 1, 137. https://doi.org/10.17138/tgft(1)137-155

Carvalho, P.C.D.F., Júlio Kuhn da Trindade, Bremm, C., Mezzalira, J.C., Fonseca, L., 2013. Comportamento Ingestivo de Animais em Pastejo. Forragicultura Ciência, Tecnol. e Gestão dos Recur. Forrageiro 525–545.

Carvalho, P.C.F., 2013. Can grazing behaviour support innovations in grassland management? 22nd Int. Grassl. Congr. 1, 1134–1148.

Carvalho, P.C.F., Bremm, C., Mezzalira, J.C., Fonseca, L., da Trindade, J.K., Bonnet, O.J.F., Tischler, M., Genro, T.C.M., Nabinger, C., Laca, E.A., 2015. Can animal performance be predicted from short-term grazing processes? Anim. Prod. Sci. 55, 319. https://doi.org/10.1071/an14546

Cezimbra, I.A., de Albuquerque Nunes, P.A., de Souza Filho, W., Tischler, M.R., Genro, T.C.M., Bayer, C., Savian, J.V., Bonnet, O.J.F., Soussana, J-F., de Faccio Carvalho, P. C., 2021. Potential of grazing management to improve beef cattle production and mitigate methane emissions in native grasslands of the Pampa biome. Science of the Total Environment, *in press*.

Coleman, S.W., 1992. Plant-Animal Interface. J. Prod. Agric. 5, 7–13. https:

Dabao Zhang (2020). rsq: R-Squared and Related Measures. R package version 2.1. https://CRAN.R-project.org/package=rsq//doi.org/https://doi.org/10.2134/jpa1992.0007

Da Trindade, J.K., Neves, F.P., Pinto, C.E., Bremm, C., Mezzalira, J.C., Nadin, L.B., Genro, T.C.M., Gonda, H.L., Carvalho, P.C.F., 2016. Daily Forage Intake by Cattle on Natural Grassland: Response to Forage Allowance and Sward Structure. Rangel. Ecol. Manag. 69, 59–67. https://doi.org/10.1016/J.RAMA.2015.10.002

de Souza Filho, W., Nunes, P.A. de A., Barro, R.S., Kunrath, T.R., de Almeida, G.M., Genro, T.C.M., Bayer, C., de Faccio Carvalho, P.C., 2019. Mitigation of enteric methane emissions through pasture management in integrated crop-livestock systems: Trade-offs between animal performance and environmental impacts. J.

Clean. Prod. 213, 968–975. https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.12.245

Decruyenaere, V., Lecomte, P., Demarquilly, C., Aufrere, J., Dardenne, P., Stilmant, D., Buldgen, A., 2009. Evaluation of green forage intake and digestibility in ruminants using near infrared reflectance spectroscopy (NIRS): Developing a global calibration. Anim. Feed Sci. Technol. 148, 138–156. https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2008.03.007

DiLorenzo, N., Diez-Gonzalez, F., DiCostanzo, A., 2006. Effects of feeding polyclonal antibody preparations on ruminal bacterial populations and ruminal pH of steers fed high-grain diets. J. Anim. Sci. 84, 2178–2185. https://doi.org/10.2527/jas.2005-489

Dini, Y., Gere, J., Briano, C., Manetti, M., Juliarena, P., Picasso, V., Gratton, R., Astigarraga, L., 2012. Methane Emission and Milk Production of Dairy Cows Grazing Pastures Rich in Legumes or Rich in Grasses in Uruguay. Anim. an open access J. from MDPI 2, 288–300. https://doi.org/10.3390/ani2020288

Dove, H., Mayes, R.W., 2006. Protocol for the analysis of n -alkanes and other plant-wax compounds and for their use as markers for quantifying the nutrient supply of large mammalian herbivores. https://doi.org/10.1038/nprot.2006.225

Fernandez-turren, G., Repetto, J.L., Arroyo, J.M., Pérez-ruchel, A., Cajarville, C., 2020. Lamb fattening under intensive pasture-based systems: A review. Animals 10, 1–22. https://doi.org/10.3390/ani10030382

Fernandez, A.I.R., Rodriguez, A.G., 2013. Sward Factors Influence on Pasture Dry Matter Intake of Grazing Dairy Cows: A Review. Iran. J. Appl. Anim. Sci. 3, 629–

652.

Flores, E.R., Laca, E.A., Griggs, T.C., Demment, M.W., 1993. Sward Height and Vertical Morphological Differentiation Determine Cattle Bite Dimensions. Agron. J. 85, 527–532. https://doi.org/https://doi.org/10.2134/agronj1993.00021962008500030001x

Fonseca, L., Carvalho, P.C.F., Mezzalira, J.C., Bremm, C., Galli, J.R., Gregorini, P., 2013. Effect of sward surface height and level of herbage depletion on bite features of cattle grazing Sorghum bicolor swards. J. Anim. Sci. 91, 4357–4365. https://doi.org/10.2527/jas.2012-5602

Forbes, J.M., 2003. The multifactorial nature of food intake control1. J. Anim. Sci. 81, E139–E144. https://doi.org/10.2527/2003.8114_suppl_2E139x

Forbes, J.M., 2001. Consequences of feeding for future feeding. Comp. Biochem. Physiol. A. Mol. Integr. Physiol. 128, 463–470. https://doi.org/10.1016/s1095-6433(00)00328-7

Forbes, J.M., Barrio, J.P., 1992. Abdominal chemo- and mechanosensitivity in ruminants and its role in the control of food intake. Exp. Physiol. 77, 27–50. https://doi.org/10.1113/expphysiol.1992.sp003581

Gere, J.I., Gratton, R., 2010. Simple, low-cost flow controllers for time averaged atmospheric sampling and other applications. Lat. Am. Appl. Res. 40, 377–381.

Gregorini, P., Gunter, S.A., Bowman, M.T., Caldwell, J.D., Masino, C.A., Coblentz, W.K., Beck, P.A., 2011. Effect of herbage depletion on short-term foraging dynamics and diet quality of steers grazing wheat pastures. J. Anim. Sci. 89, 3824–3830. https://doi.org/10.2527/jas.2010-3725

Gregorini, P., Villalba, J., Chilibroste, P., Provenza, F.D., 2017. Grazing management: setting the table, designing the menu and influencing the diner. Anim. Prod. Sci. 57, 1248–1268.

Hammond, K.J.J., Burke, J.L.L., Koolaard, J.P.P., Muetzel, S., Pinares-Patiño, C.S.S., Waghorn, G.C.C., 2013. Effects of feed intake on enteric methane emissions from sheep fed fresh white clover (Trifolium repens) and perennial ryegrass (Lolium perenne) forages. Anim. Feed Sci. Technol. 179, 121–132. https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2012.11.004

Harper, K.J., McNeill, D.M., 2015. The Role iNDF in the Regulation of Feed Intake and the Importance of Its Assessment in Subtropical Ruminant Systems (the Role of iNDF in the Regulation of Forage Intake). Agriculture 5, 778–790. https://doi.org/10.3390/agriculture5030778

He, Y., Sun, X., You, P., 2020. Animal, feed and rumen fermentation attributes associated with methane emissions from sheep fed brassica crops. J. Anim. Physiol. Anim. Nutr. (Berl). 1–9. https://doi.org/10.1111/jpn.13460

Hegarty, R. S. 2009. Nutritional management options to reduce enteric methane emissions from NSW beef and dairy herds. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE GRASSLAND SOCIETY OF NSW, 24., 2009, Orange. Proceedings […].Orange: Grassland Society of NSW. p. 40–45.

Hodgson, J., 1977. Factors limiting herbage intake by the grazing animal. Proceedings of the International Meeting on Animal Production from Temperate Grassland, Dublin, 1977, (ed. B. Gilsenan) Irish Grassland and Animal Production Association, pp. 70-75.

Hristov, A.N., Oh, J., Firkins, J.L., Dijkstra, J., Kebreab, E., Waghorn, G., Makkar, H.P.S., Adesogan, A.T., Yang, W., Lee, C., Gerber, P.J., Henderson, B., Tricarico, J.M., 2013. SPECIAL TOPICS — Mitigation of methane and nitrous oxide emissions from animal operations: I. A review of enteric methane mitigation options1. J. Anim. Sci. 91, 5045–5069. https://doi.org/10.2527/jas.2013-6583

Illius, A.W., Jessop, N.S., 1996. Metabolic constraints on voluntary intake in ruminants. J. Anim. Sci. 74, 3052–3062. https://doi.org/10.2527/1996.74123052x

Janssen, P.H., 2010. Influence of hydrogen on rumen methane formation and fermentation balances through microbial growth kinetics and fermentation thermodynamics. Anim. Feed Sci. Technol. 160, 1–22. https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2010.07.002

Johnson, A.D., 1978. Sample preparation and chemical analysis of vegetation. Meas. Grassl. Veg. Anim. Prod. 96–102.

Johnson, K., Huyler, M., Westberg, H., Lamb, B., Zimmerman, P., 1994. Measurement of methane emissions from ruminant livestock using a sulfur hexafluoride tracer technique. Environ. Sci. Technol. 28, 359–362. https://doi.org/10.1021/es00051a025

Johnson, K.A., Johnson, D.E., 1995. Methane emissions from cattle. J. Anim. Sci. 73, 2483–2492. https://doi.org/10.2527/1995.7382483x

Jonker, A., Molano, G., Koolaard, J., Muetzel, S., 2017. Methane emissions from lactating and non-lactating dairy cows and growing cattle fed fresh pasture. Anim. Prod. Sci. 57, 643–648.

Kamil Barton (2020). MuMIn: Multi-Model Inference. R package version 1.43.17.

https://CRAN.R-project.org/package=MuMIn

Kozloski, G.V., 2009. Livro Bioquimica dos Ruminantes.pdf.

Kurihara, M., Magner, T., Hunter, R.A., McCrabb, G.J., 1999. Methane production and energy partition of cattle in the tropics. Br. J. Nutr. 81, 227–234. https://doi.org/10.1017/S0007114599000422

Laca and Demment, 1991. E.A. Laca, M.W. Demment. Herbivory: the dilemma of foraging in a spatially heterogeneous food environment. R.T. Palo, C.T. Robbins (Eds.), Plant Chemical Defenses Against Mammalian Herbivory, CRC Press, Boca Raton, Florida (1991), pp. 29-44

LACA, E.A., UNGAR, E.D., SELIGMAN, N., DEMMENT, M.W., 1992. Effects of sward height and bulk density on bite dimensions of cattle grazing homogeneous swards. Grass Forage Sci. 47, 91–102. https://doi.org/10.1111/j.1365-2494.1992.tb02251.x

Launchbaugh, K.L., Howery, L.D., 2005. Understanding Landscape Use Patterns of Livestock as a Consequence of Foraging Behavior. Rangel. Ecol. Manag. 58, 99–108. https://doi.org/https://doi.org/10.2111/03-146.1

Li, M.M., Zhang, G.G., Sun, X.Z., Dong, S.T., Hoskin, S.O., 2014. Studies on Methane Emissions from Pastoral Farming in New Zealand. J. Integr. Agric. 13, 365–377. https://doi.org/10.1016/S2095-3119(13)60272-5

Mayes, R.W., Lamb, C.S., Colgrove, P.M., 1986. The use of dosed and herbage n-alkanes as markers for the determination of herbage intake. J. Agric. Sci. 107, 161–170. https://doi.org/10.1017/S0021859600066910

Mertens, D.R., 1994. Regulation of Forage Intake, in: Forage Quality, Evaluation, and

Utilization. John Wiley & Sons, Ltd, pp. 450–493. https://doi.org/https://doi.org/10.2134/1994.foragequality.c11

NRC. National research council - Nutrient requirement of dairy cattle. 7. ed. Washington, D.C.: 381p, 2001.

NRC. National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine. Nutrient Requirements of Beef Cattle: Eighth Revised Edition. Washington, DC: The National Academies Press. 2016. https://doi.org/10.17226/19014.

Pacheco, D., Waghorn, G., Janssen, P.H., 2014. Decreasing methane emissions from ruminants grazing forages: A fit with productive and financial realities? Anim. Prod. Sci. 54, 1141–1154. https://doi.org/10.1071/AN14437

Panjaitan, T., Quigley, S.P., McLennan, S.R., Swain, T., Poppi, D.P., 2010. Intake, retention time in the rumen and microbial protein production of Bos indicus steers consuming grasses varying in crude protein content. Anim. Prod. Sci. 50, 444–448. https://doi.org/10.1071/AN09197

Penning, P.D., 2004. Animal-based techniques for estimating herbage intake, in: Penning, P.D. (Ed.), Herbage Intake Handbook. British Grassland Society, pp. 53–93.

Pinares-Patiño, C., Gere, J., Williams, K., Gratton, R., Juliarena, P., Molano, G., MacLean, S., Sandoval, E., Taylor, G., Koolaard, J., 2012. Extending the Collection Duration of Breath Samples for Enteric Methane Emission Estimation Using the SF6 Tracer Technique. Animals 2, 275–287. https://doi.org/10.3390/ani2020275

Pinares-Patiño, C.S., Baumont, R., Martin, C., 2003. Methane emissions by

Charolais cows grazing a monospecific pasture of timothy at four stages of maturity. Can. J. Anim. Sci. 83, 769–777. https://doi.org/10.4141/A03-034

Pinares-Patiño, C.S., D’Hour, P., Jouany, J.P., Martin, C., 2007. Effects of stocking rate on methane and carbon dioxide emissions from grazing cattle. Agric. Ecosyst. Environ. 121, 30–46. https://doi.org/10.1016/j.agee.2006.03.024

Provenza, F., Gregorini, P., Carvalho P. C. F, 2015. Synthesis: foraging decisions link plants, herbivores and human beings. Animal Production Science 55, 411–425. doi:10.1071/AN14679

Poppi, D.P., Minson, D.J., Ternouth, J.H., 1981. Studies of cattle and sheep eating leaf and stem fractions of grasses. III.* The retention time in the rumen of large feed particles. Aust. J. Agric. Res. 32, 123–137. https://doi.org/10.1071/AR9810123

R Core Team (2020). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL: https://www.R-project.org/.

Savian, J.V., Neto, A.B., de David, D.B., Bremm, C., Schons, R.M.T., Genro, T.C.M., do Amaral, G.A., Gere, J., McManus, C.M., Bayer, C., de Faccio Carvalho, P.C., 2014. Grazing intensity and stocking methods on animal production and methane emission by grazing sheep: Implications for integrated crop-livestock system. Agric. Ecosyst. Environ. 190, 112–119. https://doi.org/10.1016/j.agee.2014.02.008

Savian, J.V., Schons, R.M.T., Marchi, D.E., Freitas, T.S. de, da Silva Neto, G.F., Mezzalira, J.C., Berndt, A., Bayer, C., Carvalho, P.C. de F., 2018. Rotatinuous stocking: A grazing management innovation that has high potential to mitigate methane emissions by sheep. J. Clean. Prod. 186, 602–608. https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.03.162

Savian, J. V., Schons, R.M.T., Mezzalira, J.C., Barth Neto, A., Da Silva Neto, G.F., Benvenutti, M.A., Carvalho, P.C.D.F., 2020. A comparison of two rotational stocking strategies on the foraging behaviour and herbage intake by grazing sheep. Animal 1–8. https://doi.org/10.1017/S1751731120001251

Schons, R.M.T., Laca, E.A., Savian, J. V, Mezzalira, J.C., Schneider, E.A.N., Caetano, L.A.M., Zubieta, A.S., Benvenutti, M.A., Carvalho, P.C. de. F., 2021. ‘Rotatinuous’ stocking: An innovation in grazing management to foster both herbage and animal production. Livest. Sci. 245, 104406. https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.livsci.2021.104406

Shibata, M., Terada, F., 2010. Factors affecting methane production and mitigation in ruminants. Anim. Sci. J. 81, 2–10. https://doi.org/10.1111/j.1740-0929.2009.00687.x

Silva, J. da, Carrara, T.V.B., Pereira, M.C.S., Oliveira, C.A. de, Batista JÃ\textordmasculinenior, I.C., Watanabe, D.H.M., Rigueiro, A.L.N., Arrigoni, M.D.B., Millen, D.D., 2018. Feedlot performance, feeding behavior and rumen morphometrics of Nellore cattle submitted to different feeding frequencies. Sci. Agric. 75, 121–128.

Silva, S.C. da, Carvalho, P.C. de F., 2005. Foraging behaviour and herbage intake in the favourable tropics/sub-tropics., in: McGilloway, D.A. (Ed.), . Wageningen Academic Publishers, Wageningen, Netherlands, pp. 81–95.

Sivaram, A.K., Logeshwaran, P., Subashchandrabose, S.R., Lockington, R., Naidu, R., Megharaj, M., 2018. Comparison of plants with C3 and C4 carbon fixation pathways for remediation of polycyclic aromatic hydrocarbon contaminated soils. Sci. Rep. 8, 1–10. https://doi.org/10.1038/s41598-018-20317-0

Soil Survey Staff, 1999. Soil Taxonomy: a Basic System of Soil Classification for Making and Interpreting Soil Surveys, second ed. USDA Natural Resources Conservation Service. Agricultural handbook, Washington

Sollenberger, L.E., Moore, J.E., Allen, V.G., Pedreira, C.G.S., 2005. Reporting forage allowance in grazing experiments. Crop Sci. 45, 896–900. https://doi.org/10.2135/cropsci2004.0216

Soto-Navarro, J., Somot, S., Sevault, F. Beuvier, J., Criado-Aldeanueva, J. G. L., Béranger, K. Evaluation of regional ocean circulation models for the Mediterranean Sea at the Strait of Gibraltar: volume transport and thermohaline properties of the outflow. Clim Dyn 44, 1277–1292 (2015). https://doi.org/10.1007/s00382-014-2179-4

Sun, X.Z., Hoskin, S.O., Muetzel, S., Molano, G., Clark, H., 2011. Effects of forage chicory (Cichorium intybus) and perennial ryegrass (Lolium perenne) on methane emissions in vitro and from sheep. Anim. Feed Sci. Technol. 166–167, 391–397. https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2011.04.027

Sun, X.Z., Waghorn, G.C., Hoskin, S.O., Harrison, S.J., Muetzel, S., Pacheco, D., 2012. Methane emissions from sheep fed fresh brassicas (Brassica spp.) compared to perennial ryegrass (Lolium perenne). Anim. Feed Sci. Technol. 176, 107–116. https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2012.07.013

United States Department of Agriculture (USDA), 1999. Soil Taxonomy. A Basic System of Soil Classification for Making and Interpreting Soil Surveys (USDA, 1-871), Washington DC.

van Gastelen, S., Dijkstra, J., Bannink, A., 2019. Are dietary strategies to mitigate enteric methane emission equally effective across dairy cattle, beef cattle, and sheep? J. Dairy Sci. 102, 6109–6130. https://doi.org/10.3168/jds.2018-15785

van Lingen, H.J., Fadel, J.G., Bannink, A., Dijkstra, J., Tricarico, J.M., Pacheco, D., Casper, D.P., Kebreab, E., 2018. Multi-criteria evaluation of dairy cattle feed resources and animal characteristics for nutritive and environmental impacts. Animal 12, s310–s320. https://doi.org/https://doi.org/10.1017/S1751731118001313

van Lingen, H.J., Jonker, A., Kebreab, E., Pacheco, D., 2021. Quantitative joint evaluation of sheep enteric methane emissions and faecal dry matter and nitrogen excretion. Agric. Ecosyst. Environ. 305, 107116. https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.agee.2020.107116

Van Soest, P.J.; Robertson, J.B., 1985. Analysis of Forages and Fibrous Foods – A Laboratory Manual for Animal Science. Ithaca.

Van soest, P.J. Nutritional ecology of the ruminant. Cornell university press. 1994.

Villalba, J.J., Provenza, F.D., Catanese, F., Distel, R.A., 2015. Understanding and manipulating diet choice in grazing animals 261–271.

Voeten C. C. 2020. buildmer: Stepwise Elimination and Term Reordering for Mixed-Effects Regression. R package version 1.7.1. https://CRAN.R-project.org/package=buildmer

Watt, L.J., Clark, C.E.F., Krebs, G.L., Petzel, C.E., Nielsen, S., Utsumi, S.A., 2015. Differential rumination, intake, and enteric methane production of dairy cows in a pasture-based automatic milking system. J. Dairy Sci. 98, 7248–7263.

https://doi.org/https://doi.org/10.3168/jds.2015-9463

Wilson, J.R., 1994. Cell Wall Characteristics in Relation to Forage Digestion by Ruminants. J. Agric. Sci. 122, 173–182. https://doi.org/10.1017/S0021859600087347

Xia, C., Rahman, M.A.U., Yang, H., Shao, T., Qiu, Q., Su, H., Cao, B., 2018. Effect of increased dietary crude protein levels on production performance, nitrogen utilisation, blood metabolites and ruminal fermentation of Holstein bulls. Asian-Australasian J. Anim. Sci. 31, 1643–1653. https://doi.org/10.5713/ajas.18.0125

Zubieta, Á.S., Savian, J.V., de Souza Filho, W., Wallau, M.O., Gómez, A.M., Bindelle, J., Bonnet, O.J.F., de Faccio Carvalho, P.C., 2021. Does grazing management provide opportunities to mitigate methane emissions by ruminants in pastoral ecosystems? Sci. Total Environ. 754, 142029. https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.142029

CHAPTER III

FINAL CONSIDERATIONS

Our findings demonstrate that before we understand that forage nutrient content is important to explain changes in DMI, ADG and CH_4 emissions, it is necessary to know that forage structure has a direct impact on these results, which occurs because the animal actions result in feed choices. The mind of forage nutrient content for feedlots should not be compared to grassland systems. In this dissertation, we emphasized the difference between those systems and explained the importance of the variables over them.

Some mistakes should be avoided for the next researchers. Database analysis is complex when the data come from different sources, ranging a variety of methodologies, measurement units and all data need to be adjusted and standardize to proceed with the analysis. We encourage researchers to organize sheets with the most information as possible, such as legends about the data to help the next person who will use the information. Also, including most information as possible even if the data will not be necessary at the first moment to process the analysis.

Certain effects were not completely acquaintances influencing the results of random variables. We agree that animal species should be included in the model even though the transformation to metabolic weight was performed. Unfortunately, studies about random variables influencing the response variables are lacking until today. We encourage scientists to go deeper into this topic to better understand which variables we can control to reduce the variation between the results.

REFERENCES

ABIEC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES. **Beef report 2020:** perfil da pecuária no Brasil. São Paulo, 2020. Available at: http://abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2020/. Accessed: 14 Mar. 2021.

BEAUCHEMIN, K. A. *et al.* Review: Fifty years of research on rumen methanogenesis: Lessons learned and future challenges for mitigation. **Animal**, Cambridge, v. 14, n. S1, p. S2–S16, 2020. Available at: https://doi.org/10.1017/S1751731119003100. Accessed: 8 May 2020

BERNDT, A. *et al.* **Guidelines for use of sulphur hexafluoride (SF6) tracer technique to measure enteric methane emissions from ruminants**. Wellington: New Zealand Agricultural Greenhouse Gas Research Centre, 2014. Available at: https://doi.org/10.13140/2.1.2271.8241. Accessed: 12 July 2019.

CARVALHO, P. C. F. *et al.* Características estruturais do pasto e o consumo de forragem o quê pastar, quanto pastar e como se mover para encontrar o pasto. *In*: SYMPOSIUM ON STRATEGIC MANAGEMENT OF PASTURE, 4.; INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON ANIMAL PRODUCTION UNDER GRAZING, 2., 2008, Viçosa, MG. **Proceedings of the** […]. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Zootecnia, 2008. p. 101-130.

CEPEA; CNA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **PIB do Agronegócio**. Piracicaba, 2021. Available at: https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_CNA_relatorio_2020.pdf. Accessed: 17 Mar. 2021.

DEBLITZ, C. **Feedlots:** a new tendency in global productions? [*S.l.*]: Agri Benchmarck, 2012. Available at: https://literatur.thuenen.de/digbib_extern/dn054620.pdf. Accessed: 25 Feb. 2021.

GERE, J. I. *et al.* Methane emission factors for beef cows in Argentina: effect of diet quality. **New Zealand Journal of Agricultural Research**, Wellington, v. 64, n. 2, p. 260–268, 2021. Available at: https://doi.org/10.1080/00288233.2019.1621355. Accessed: 25 Feb. 2021.

GIBBS, M. J. *et al.* CH_4 emissions from enteric fermentation. *In*: PENMAN, J. **Good practice guidance and uncertainty management in national greenhouse gas inventories**. Hayama: IPCC, 2000. p. 297-320. Available at: https://www.ipcc nggip.iges.or.jp/public/gp/bgp/4_1_CH4_Enteric_Fermentation.pdf. Accessed: 12 June 2020.

GMI - GLOBAL METHANE INITIATIVE. **Global methane emissions and mitigation opportunities**. [Washington, DC], 2020. Available at:

https://www.globalmethane.org/documents/gmi-mitigation-factsheet.pdf. Accessed: 25 Jan. 2021.

HARPER, K.; MCNEILL, D. The role iNDF in the regulation of feed intake and the importance of its assessment in subtropical ruminant systems. **Agriculture**, Basel, v. 5, n. 3, p. 778–790, 2015.

HRISTOV, A. N. *et al.* Mitigation of methane and nitrous oxide emissions from animal operations: I. A review of enteric methane mitigation options. **Journal of Animal Science**, Champaign, v. 91, n. 11, p. 5045–5069, 2013. Available at: https://doi.org/10.2527/jas.2013-6583. Accessed: 13 Oct. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Rebanho bovino reduz em 2018, em ano de crescimento do abate e exportação**. Rio de Janeiro, 25 set. 2020. Available at: https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25483-rebanho-bovino-reduz-em-2018-em-ano-marcado-por-altas-no-abate-e-exportacao.html. Accessed: 5 Jan. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agro 2017**. [Rio de Janeiro], 2017. Available at: https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/resultados-censo-agro-2017.html. Accessed: 5 Jan. 2021.

ILLIUS, A. W.; JESSOP, N. S. Metabolic constraints on voluntary intake in ruminants. **Journal of Animal Science**, Champaign, v. 74, n. 12, p. 3052–3062, 1996. Available at: https://doi.org/10.2527/1996.74123052x. Accessed: 26 June 2020.

JANSSEN, P. H. Influence of hydrogen on rumen methane formation and fermentation balances through microbial growth kinetics and fermentation thermodynamics. **Animal Feed Science and Technology**, Amsterdam, v. 160, n. 1/2, p. 1–22, 2010. Available at: https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2010.07.002. Accessed:13 Dec. 2020.

KANEDA T.; GREENBAUM, C.; KLINE, K. **2020 world population data sheet shows older populations growing, total fertility rates declining**. Washington, DC, 2020. Available at: https://www.prb.org/2020-world-population-data-sheet/#:~:text=The%20world%20population%20is%20projected,as%20in%20the%20United%20States. Accessed: 13 Mar. 2021.

KNAPP, J. R. *et al.* Invited review: enteric methane in dairy cattle production: quantifying the opportunities and impact of reducing emissions. **Journal of Dairy Science**, Champaign, v. 97, n. 6, p. 3231–3261, 2014. Available at: https://doi.org/10.3168/jds.2013-7234. Accessed: 23 June 2020.

LACA, E. A.; LEMAIRE, G. Measuring sward structure. *In*: JONES, R. M. (ed.) **Field and laboratory methods for grassland and animal production research**. Wallingford: Cabi, 2000. p. 103-121.

NRC - NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE. **Nutrient requirements of beef cattle**. 8th rev. ed. Washington, DC: The National Academies Press, 2016. Available at: https://doi.org/10.17226/19014. Accessed: 29 June 2020.

O'DONOGHUE, E.; HANSEN, J.; STALLINGS, D. **USDA agricultural projections to 2028**. Washington, DC: USDA, 2019. Available at: https://www.ers.usda.gov/publications/pub-details/?pubid=92599. Accessed: 5 Jan. 2021.

O'MARA, F. P. The role of grasslands in food security and climate change. **Annals of Botany**, Oxford, v. 110, n. 6, p. 1263–1270, 2012. Available at: https://doi.org/10.1093/aob/mcs209. Accessed: 12 June 2020.

POPPI, D. P.; MINSON, D. J.; TERNOUTH, J. H. Studies of cattle and sheep eating leaf and stem fractions of grasses. III. The retention time in the rumen of large feed particles. **Australian Journal of Agricultural Research**, East Melbourne, v. 32, n. 1, p. 123–137, 1981. Available at: https://doi.org/10.1071/AR9810123. Accessed: 8 May 2020.

ROBINSON, T. P. *et al*. 1_GlobalRuminant_LPS_Quickview.png*. In*: GLOBAL distribution of ruminant livestock production systems V5 (5 minutes of arc). [Harvard]: Harvard Dataverse, 2018. v. 1. Available at: https://doi.org/10.7910/DVN/WPDSZE/IRFTQZ. Accessed: 25 Jan. 2021.

SAVIAN, J. V. *et al.* Grazing intensity and stocking methods on animal production and methane emission by grazing sheep: implications for integrated crop-livestock system. **Agriculture, Ecosystems and Environment**, Amsterdam, v. 190, p. 112–119, 2014. Available at: https://doi.org/10.1016/j.agee.2014.02.008. Accessed: 29 June 2020.

SAVIAN, J. V. *et al.* Rotatinuous stocking: a grazing management innovation that has high potential to mitigate methane emissions by sheep. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 186, p. 602–608, 2018. Available at: https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.03.162. Accessed: 29 June 2020.

SENFT, R. L. *et al*. Large herbivore foraging and ecological hierarchies. **BioScience**, Washington, DC, v. 37, n. 11, p. 789-799, 1987.

STEINFELD, H. *et al*. **Livestock's long shadow:** environmental issues and options. Rome: FAO, 2006.

SNIFFEN, C. J. *et al.* A net carbohydrate and protein system for evaluating cattle diets: II. Carbohydrate and protein availability. **Journal of Animal Science**, Champaign, v. 70, n. 11, p. 3562–3577, 1992. Available at: https://doi.org/10.2527/1992.70113562x. Accessed: 12 June 2020.

SOLLENBERGER, L. E.; AIKEN, G. E.; WALLAU, M. O. Managing grazing in forage – livestock systems. *In*: ROUQUETTE, M. Jr.; AIKEN, G. E. (ed.). **Management strategies for sustainable cattle production in southern pastures**. London: Elsevier, 2020. cap. 5, p. 77-100. Available at: https://doi.org/10.1016/B978-0-12-814474-9.00005-0. Accessed: 25 Jan. 2021.

SOUZA FILHO, W. *et al.* Mitigation of enteric methane emissions through pasture management in integrated crop-livestock systems: trade-offs between animal performance and environmental impacts. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 213, p. 968–975, 2019. Available at: https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.12.245. Accessed: 29 June 2020.

TANG, S. *et al.* Science of the total environment methane emissions in grazing systems in grassland regions of China: a synthesis. **Science of the Total Environment**, Amsterdam, v. 654, p. 662–670, 2019. Available at: https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2018.11.102. Accessed: 8 May 2020.

TRINDADE, J. K. *et al.* Daily forage intake by cattle on natural grassland: response to forage allowance and sward structure. **Rangeland Ecology & Management**, Lakewood, v. 69, n. 1, p. 59–67, 2016. Available at: https://doi.org/10.1016/j.rama.2015.10.002. Accessed: 29 June 2020.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service. **Livestock and poultry:** world markets and trade. Washington, DC, 2021. Available at: https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/livestock_poultry.pdf. Accessed: 5 Jan. 2021.

VAN SOEST, P. J. **Nutritional ecology of the ruminant**. Ithaca: Cornell University, 1994.

VAN VUUREN, A. M. Aspects of forage intake regulation. *In*: GENERAL MEETING OF THE EUROPEAN GRASSLAND FEDERATION, 15., 1994, Wageningen. **Proceedings** […]. Wageningen: Wageningen Academic Publishers, 1994. p. 556-565.

VIDAURRETA, I. *et al.* Price fluctuation, protected geographical indications and employment in the spanish small ruminant sector during the COVID-19 crisis. **Animals**, Basel, v. 10, n. 12, [art.] 2221, 2020.

ZUBIETA, A. S. *et al.* Does grazing management provide opportunities to mitigate methane emissions by ruminants in pastoral ecosystems? **Science of the Total Environment**, Amsterdam, v. 754, [art.] 142029, [p. 1-15], 2021. Available at: https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.142029. Accessed: 5 Sept. 2020.

APPENDICES

Appendix 1. Figure 6 from Chapter 2**.**

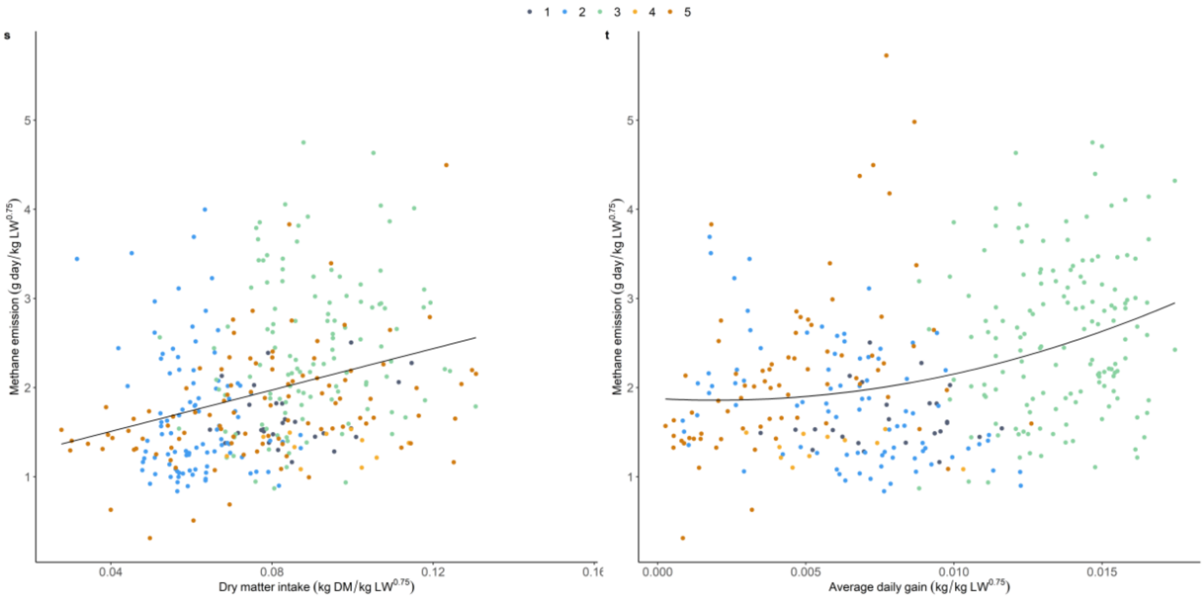


Figure 6. Relationship between CH_4 emission and DMI (a), and ADG (b) of beef cattle and sheep grazing different grasslands. Trial 1 and 2: Italian ryegrass grazed by sheep; Trial 3: mixed Italian ryegrass and black oat grazed by beef cattle; Trial 4: pearl millet grazed by sheep; Trial 5: natural grasslands grazed by beef cattle.

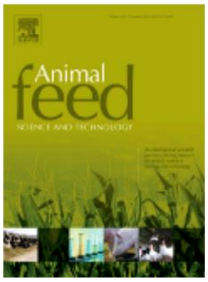
Appendix 2. Rules to elaborate and submitted a manuscript for Animal Feed Science and Technology

ANIMAL FEED SCIENCE AND TECHNOLOGY

An International Scientific Journal Covering Research on Animal Nutrition, Feeding and Technology

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 0377-8401

DESCRIPTION

Animal Feed Science and Technology is a unique journal publishing scientific papers of international interest focusing on **animal feeds** and their **feeding**.

Papers describing research on feed for ruminants and non-ruminants, including **poultry, horses, companion animals** and **aquatic animals**, are welcome.

The journal covers the following areas:
Nutritive value of feeds (e.g., assessment, improvement) Methods of **conserving** and **processing** feeds that affect their nutritional value **Agronomic** and **climatic** factors influencing the nutritive value of feeds **Utilization** of feeds and the improvement of such Metabolic, production, reproduction and **health responses**, as well as potential environmental impacts, of diet inputs and feed technologies (e.g., feeds, feed additives, feed components, mycotoxins) Mathematical models relating directly to **animal-feed interactions** Analytical and experimental methods for **feed evaluation** Environmental impacts of feed technologies in animal production

The journal does not encourage papers with emphasis on animal products, molecular biology, genetics or management, or the regulatory or legal aspects of feeds as well as animal production studies with a focus on animal nutrition that do not have a direct link to a feed or feed technology.

Manuscripts must be prepared in accordance with the journal's Guide for Authors. Before preparing their manuscript, it is suggested that authors examine the following editorials by the Editors-in-Chief:
Editorial on terminology and analytical methods (Anim. Feed Sci. Technol. 118 (2005) 181-186)
Editorial on experimental design and statistical criteria (Anim. Feed Sci. Technol. 129 (2006) 1-11)
Editorial on general suggestions and guidelines (Anim. Feed Sci. Technol. 134 (2007) 181-188)
Editors comments on plagiarism (Anim. Feed Sci. Technol. 154 (2009) 292-293)
Editorial on review techniques and responding on editorial comments (Anim. Feed Sci. Technol. 155
(2010) 81-85)
Editorial on use of replicates in statistical analyses in papers submitted for publication in Animal Feed
Science and Technology (Anim. Feed Sci. Technol. 171 (2012) 1-5)

AUDIENCE

Animal Scientists, Crop Scientists, Feed Manufacturers, Feed Additive Producers.

IMPACT FACTOR

2019: 2.582 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

ABSTRACTING AND INDEXING

Biological Abstracts
Current Contents - Agriculture, Biology & Environmental Sciences
Herbage Abstracts
Index Veterinarius
Nutrition Abstracts
Veterinary Bulletin
Scopus

EDITORIAL BOARD

Co-Editors

Vasileios Bampidis, International Hellenic University, Thessaloniki, Greece
Vikas Kumar, University of Idaho, Moscow, Idaho, United States
Victor Mlambo, University of Mpumalanga, Mbombela, South Africa
Amlan Patra, West Bengal University of Animal and Fishery Sciences, Belgachia, Kolkata, India

Associate Editors

Zoey Durmic, The University of Western Australia, Perth, Western Australia, Australia
Beob Gyun Kim, Konkuk University, Gwangjin-gu, Korea, Republic of
Sonia Liu, The University of Sydney, Sydney, New South Wales, Australia
Peter Selle, The University of Sydney, Sydney, New South Wales, Australia
Kelly Swanson, University of Illinois at Urbana-Champaign, Champaign, Illinois, United States
Wenzhu Yang, Agriculture and Agri-Food Canada, Ruminant Nutrition, Lethbridge, Alberta, Canada

Statistical Advisors

James Craigon, University of Nottingham, Nottingham, United Kingdom
Jim Fadel, University of California Davis, Davis, CA, United States
Thorhallur I. Halldorsson, University of Iceland, Reykjavik, Iceland
Miguel Angel Ibáñez, Polytechnic University of Madrid, Madrid, Spain

Book Review Editor

Gerhard Flachowsky, FLI Federal Research Institute for Animal Health Institute of Animal Food, Braunschweig, Germany

Editorial Board

Adibe L. Abdalla, University of Sao Paulo, São Paulo, Brazil
Charles G. Aldrich, Kansas State University, Manhattan, Kansas, United States
Daniel Brugger, Vetsuisse Faculty at the University of Zurich, Zurich, Switzerland

Roger Campbell, Pork CRC Ltd, Willaston, South Australia, Australia
Maria Grazia Cappai, University of Sassari, Sassari, Italy
Adam Cieslak, Poznan University of Life Sciences, Poznan, Poland
Beth M. Cleveland, USDA-ARS National Center for Cool and Cold Water Aquaculture, Kearneysville, West Virginia, United States
John Cone, Wageningen University, Wageningen, Netherlands
Ibargüengoytia José Antonio Cuarón, National Institute of Agricultural and Livestock Forestry Research National Center of Research in Animal Physiology, Colon, Mexico
João L. P. Daniel, State University of Maringá, Maringá, Brazil
Johan De Boever, Research Institute for Agriculture Fisheries and Food Research, Merelbeke, Belgium
Maria R.C. De Godoy, University of Illinois at Urbana-Champaign, Champaign, Illinois, United States
Edenio Detmann, Federal University of Vicosa, VICOSA, Brazil
Robert Elkin, Pennsylvania State University, University Park, PA, United States
Jennifer L. Ellis, University of Guelph, Guelph, Ontario, Canada
Peter S. Erickson, University of New Hampshire, Durham, New Hampshire, United States
Femi J. Fawole, University of Ilorin, Ilorin, Nigeria
Ananda P. Félix, Federal University of Parana, Curitiba, Brazil
Leo Fiems, Research Institute for Agriculture Fisheries and Food Research, Merelbeke, Belgium
Manuel Fondevila, University of Zaragoza, Zaragoza, Spain
Chunqi Gao, South China Agricultural University, Guangzhou, China
Timothy Hackmann, University of California Davis, Davis, California, United States
Wu Hao, South China Agricultural University, Guangzhou, China
Anne Louise F. Hellwing, Aarhus University, Aarhus, Denmark
Wouter Hendriks, Wageningen University, Wageningen, Netherlands
Sebastian A. Kaczmarek, Poznan University of Life Sciences, Poznan, Poland
Yannis Kotzamanis, Institute of Marine Biology Biotechnology and Aquaculture, Athens, Greece
Anne Laarman, University of Alberta, Edmonton, Alberta, Canada
Merlin Lindemann, University of Kentucky, Lexington, Kentucky, United States
Qiang Liu, Shanxi Agricultural University, China
Clement Lopez-Bote, Complutense University of Madrid, Madrid, Spain
Gonzalo Mateos, Polytechnic University of Madrid, Madrid, Spain
Dorota Miśta, Wrocław University of Environmental and Life Sciences, Wroclaw, Poland
Juan José Pascual, Polytechnic University of Valencia, Valencia, Spain
Eduardo M. Paula, Animal Science Research Institute of Sao Paulo, Sao Paulo, Brazil
Jose Francisco Pérez, Autonomous University of Barcelona, Barcelona, Spain
Janice A. Ragaza, Ateneo de Manila University, Quezon City, Philippines
Velmurugu Ravi Ravindran, Massey University, Wellington, New Zealand
Steven Rawles, USDA-ARS Harry K Dupree Stuttgart National Aquaculture Research Center, Stuttgart, Arkansas, United States
Ricardo A. Reis, University of Sao Paulo, São Paulo, Brazil
Francisco P. Rennó, University of Sao Paulo Faculty of Veterinary Medicine and Husbandry, Sao Paulo, Brazil
Marketta Rinne, Natural Resources Institute Finland Jokioinen, Jokioinen, Finland
Caroline Rymer, University of Reading, Reading, United Kingdom
Narrotam P. Sahu, Central Institute of Fisheries Education, Mumbai, India
Atef M. Saleem, South Valley University, Qena, Egypt
Yosra A. Soltan, Alexandria University, Alexandria, Egypt
Karl-Heinz Südekum, University of Bonn, Bonn, Germany
Ernesto Tabacco, University of Turin, Torino, Italy
Hangshu Xin, Northeast Agricultural University, Haerbin, China

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Types of paper

1. Original Research Papers (Regular Papers)

2. Review Articles

3. Short Communications

4. Book Reviews

Original Research Papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.

Review Articles should cover subjects falling within the scope of the journal which are of active current interest.

A Short Communication is a concise but complete description of a limited investigation, which will not be included in a later paper. Short Communications should be as completely documented, both by reference to the literature and description of the experimental procedures employed, as a regular paper. They should not occupy more than six printed pages (about 12 manuscript pages, including figures, tables and references).

Book Reviews will be included in the journal on a range of relevant books which are not more than two years old. Book reviews will be solicited by the Book Review Editor. Unsolicited reviews will not usually be accepted, but suggestions for appropriate books for review may be sent to the Book Review Editor:

Professor G. Flachowsky

Federal Research Centre of Agriculture

Institute of Animal Nutrition

Bundesallee 50

D-38116 Braunschweig

Germany

Manuscripts describing the use of commercial feed products are welcome, but should include the following information: major components, contents of active ingredients (for example enzyme activities). Independent verification, as opposed to a manufacturers guarantee, is always desirable and often avoids difficulties in the review process, especially where there are no, or few, treatment impacts. The Editors reserve the right to reject any manuscript employing such products, wherein this information is not disclosed.

Submissions concerning feedstuff composition are welcome when published and/or accepted analytical procedures have been employed. However, unusual feedstuffs and/or a wide range of data are pre-requisites.

Submissions concerning NIRS may be suitable when more accurate, precise or robust equations are presented. Mathematical, technical and statistical advancement, may constitute the foundation for acceptance. For more details see the editorial in Vol. 118/3-4.

Contact details for submission

For queries concerning the submission process or journal procedures please visit the Elsevier Support

Center. Authors can determine the status of their manuscript within the review procedure using

Elsevier Editorial System.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)

Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources

(including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted.2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright- holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data;

in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Poorly written and/or presented manuscripts (relative to the journal's guidelines) may be returned to authors for upgrading by the editorial office, prior to a review for scientific merit.

Before preparing their manuscript, it is suggested that authors examine the editorial by the Editorsin-Chief in Vol. 134/3-4, which outlines several practices and strategies of manuscript preparation that the Editors-in-Chief have found to be successful. This editorial also outlines practices that can lead to difficulties with reviewers and/or rejection of the manuscript for publication. There is also an example of an Animal Feed Science and Technology manuscript available on the journal website at https://www.elsevier.com/locate/anifeedsci.

Submit your article

Please submit your article via https://www.evise.com/profile/api/navigate/ANIFEE.

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been writtenby family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Use past tense for current findings, and the present tense for "truths" and hypotheses.

Article structure

Manuscripts should have **numbered lines**, with wide margins and **double spacing** throughout, i.e. also for abstracts, footnotes and references. **Every page of the manuscript, including the title page, references, tables, etc., should be numbered continuously**. However, in the text no reference should be made to page numbers; if necessary, one may refer to sections. Avoid excessive usage of italics to emphasize part of the text.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

If reference is made to AOAC, ISO or similar analytical procedure(s), the specific procedure identification number(s) must be cited. A number of references for neutral and acid detergent fibre (NDF, ADF) assays exist, and an alternative reference to the now out-of-print USDA Agriculture Handbook 379 must be used. There are many options for NDF and ADF assays (e.g. sodium sulfite, alpha amylase, residual ash), which must be specified in the text. For more details see the editorial in Vol. 118/3-4.

The following definitions should be used, as appropriate:

a. aNDFom-NDF assayed with a heat stable amylase and expressed exclusive of residual ash.

b. NDFom-NDF not assayed with a heat stable amylase and expressed exclusive of residual ash.

c. aNDF-NDF assayed with a heat stable amylase and expressed inclusive of residual

ash.
d. NDF-NDF assayed without a heat stable amylase and expressed inclusive of residual ash.
e. ADFom-ADF expressed exclusive of residual ash.
f. ADF-ADF expressed inclusive of residual ash.
g. Lignin (sa)-Lignin determined by solubilization of cellulose with sulphuric acid.
h. Lignin (pm)-Lignin determined by oxidation of lignin with permanganate.

While expressions of NDF and ADF inclusive of residual ash will continue to be acceptable (i.e., the terms aNDF, NDF and ADF above), the Editors-in-Chief highly recommend reporting all fibre values, including digestibilities, on an OM basis. Silica is partially soluble in ND, is quantitatively recovered in AD, and so may contribute to the 'fibre' values and to subsequent digestibility coefficients.

Reporting 'hemicellulose' values as the difference between NDF and ADF is generally only acceptable if the analyses have been sequential on the same sample. Crude fibre (CF), nitrogen-free extract (NFE) and total digestible nutrients (TDN) are not acceptable terms for describing feeds and should only be referred to in a historical context.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. Avoid extensive citations and discussion of published literature. Combined 'Results and Discussion' sections are only acceptable for 'Short Communications', except under compelling circumstances.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the**

corresponding author.
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

The abstract should be clear, descriptive and not longer than 400 words. It should contain the following specific information: purpose of study; experimental treatments used; results obtained, preferably with quantitative data; significance of findings; conclusions; implications of results if appropriate.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUB: Biochemical Nomenclature and Related Documents for further information.

Authors and Editors are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the International Code of Botanical Nomenclature, the International Code of Nomenclature of Bacteria, and the International Code of Zoological Nomenclature. All biotica (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals. All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified.

SI or SI-derived units should be used throughout (e.g. MJ and not Kcal for energy concentrations). Concentrations should be expressed on a 'per kg' basis (w/w); however, w/v, v/v, mol/mol or M may be accepted depending on the circumstances. In addition, 'units' and 'equivalents' are acceptable. Normality should be avoided, as it may be ambiguous for certain acids. If analytical standards have been used, they should be specified by name (e.g. yeast RNA) and form (e.g. lactose monohydrate).

Percents should only be used when describing a relative increase or decrease in a response. Proportions should be maximum 1.0 or ≤1.0. For more details see the

editorial in Vol. 118/3-4.
Percent is only used to indicate relative changes. For composition, both w/w (often solids composition g/kg) and w/v (e.g. g/L), v/v (e.g. m/L), mol/mol or M can be accepted depending on the circumstances. Specify units (e.g. g/L) and never as percent.
Digestibility/metabolisability and degradability should always be expressed as a coefficient (not %), and the content of, for example, the digestible component should be expressed as g/kg: thus, the coefficient of digestibility of dry matter is 0.8, while the content of digestible dry matter is 800g/kg. A distinction between true and apparent digestibility should be made, as well as between faecal and ileal (e.g. coefficient of total tract apparent digestibility - CTTAD). The terms 'availability' and 'bioavailability' should be avoided without definition in context.
In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g. Ca2+, not as Ca++. Isotope numbers should precede the symbols e.g. 18O. The repeated use of chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound should be given in full. Exceptions may be made in the case of a very long name occurring very frequently or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g. phosphate as P2O5).

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).
If differences between treatments are statistically significant, this should be indicated by adding the actual 'P' value obtained. If 0.10 > P > 0.05, then differences can be considered to suggest a trend, or tendency, to a difference, but the actual 'P' value should be stated. Further information on this issue can be found in Animal Feed Science and Technology Vol. 129/1-2.
Spaces should be used between all values and units, except for the following: Between the value and degrees or percent. In equations around * and /. In probability expressions (P<0.05). When probability values are given, the 'P' should be a capital letter.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.

- Submit each illustration as a separate file.
- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

All data in figures should have a measure of variation either on the plot (e.g., error bars), in the figure legend itself, or by reference to a table with measures of variation in the figure legend.
Explanations should be given in the figure legend(s). Drawn text in the figures should be kept to a minimum.
If a scale is given, use bar scales (instead of numerical scales) that must be changed with reduction.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

All publications cited in the text should be presented in a list of references following the text of the manuscript. The manuscript should be carefully checked to ensure that the spelling of authors' names and dates are exactly the same in the text as in the reference list. The accuracy of the references is the responsibility of the author(s).

References published in other than the English language should be avoided, but are acceptable if they include an English language 'Abstract' and the number of non-English language references cited are reasonable (in the view of the handling Editor) relative to the total number of references cited.

In the text refer to the author's name (without initial) and year of publication, followed - if necessary - by a short reference to appropriate pages. Examples: "Since Peterson (1988) has shown that...". "This is in agreement with results obtained later (Kramer, 1989, pp. 12-16)".

If reference is made in the text to a publication written by more than two authors, the name of the first author should be used followed by "et al.". This indication, however, should never be used in the list of references. In this list names of first author and co-authors should be mentioned.

References cited together in the text should be arranged chronologically. The list of references should be arranged alphabetically on authors' names, and chronologically per author. If an author's name in the list is also mentioned with co-authors the following order should be used: publications of the single author, arranged according to publication dates - publications of the same author with one coauthor - publications of the author with more than one co-author. Publications by the same author(s) in the same year should be listed as 2001a, 2001b, etc.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
https://open.mendeley.com/use-citation-style/animal-feed-science-and-technology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug- ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples*:*

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. *Single author*: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of

publication;

2. *Two authors*: both authors' names and the year of publication;

3. *Three or more authors*: first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.

Reference to a journal publication with an article number:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Reference to a website:

Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).

Reference to a dataset:

[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

References concerning unpublished data and "personal communications" should not be cited in the reference list but may be mentioned in the text.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of

proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use thisproof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

VITA

Laís Leal da Cunha, filha de Carlos Alberto de Piero da Cunha e Izair de Vasconcelos Leal, nascida em 12 de julho de 1995, em Canguçu/RS. Cursou o ensino fundamental na E.E.E.M. João de Deus Nunes em Canguçu/RS e o ensino médio e técnico em agropecuária no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Visconde da Graça “CAVG”, na cidade de Pelotas/RS. Em 2013, ingressou no curso de Medicina Veterinária, na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em Pelotas/RS. Durante os anos do curso desenvolveu atividades de pesquisa e extensão com projetos de desenvolvimento da bovinocultura leiteira (PDBL), controle parasitológico de Equinos e controle de agentes zoonóticos em praças públicas da região Sul do RS junto ao laboratório de doenças parasitárias (LADOPAR) e do grupo de pesquisa em enfermidades parasitárias (GEEP), sob orientação dos professores Diego Moscarelli Pinto, Felipe Geraldo Pappen e Tânia R. Bettin dos Santos. Além disso, atuou na clínica de ruminantes realizando estágio extracurricular no Hospital Clínico Veterinário (HCV-UFPEL). Conclui a graduação realizando o estágio final focado na área de reprodução em bovinos de leite na Universidade de Illinois, Urbana-Champaign, sob orientação do professor Fabio S. Lima. Formou-se em Medicina Veterinária em agosto de 2018 e em abril de 2019 ingressou no Mestrado em Produção Animal pelo Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – UFRGS, sob orientação da professora Carolina Bremm. Durante os meses de agosto a dezembro de 2019, trabalhou como pesquisadora assistente na Universidade de Illinois sob orientação do professor Fábio S. Lima, com experimentos baseados em microbioma ruminal de bovinos leiteiros e reprodução de animais domésticos.